O PÁTIO

ANO XVI | N.º 114 | MAR-OUT 2020 | ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE · CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

O PULSAR DA EPM - CELP EM TEMPOS DE COVID-19

Dina Trigo de Mira
PRESIDENTE

António Marques
SUBDIRETOR

Luisa Antunes
ADJUNTA

Entrevista à CAP

Ensino a distância, adequação de estratégias pedagógicas, formação profissional, desafios financeiros, metodologias diferenciadas e inclusivas para garantir o ensino e as aprendizagens no contexto da pandemia.

MOMENTOS EPM

Da esquerda para a direita:
Visita da nova Cônsul-Geral de Portugal em Maputo;
Visita da Embaixadora de Portugal em Maputo;
Debate sobre *Bullying*;
Visita da INAE;
Participação de alunos do 12° ano na 18° conferência do JoMUN;
Primeiro dia do regime misto para o 1.° Ciclo.

SUMÁRIO

05. INSTITUCIONAL | **EDITORIAL**

06. INSTITUCIONAL | **21.º Aniversário da EPM-CELP**

07. INSTITUCIONAL | **Nova Cônsul-Geral de Portugal em Maputo visita EPM-CELP**

08. INSTITUCIONAL | **Redução de propinas e recolha solidária de computadores**

09. INSTITUCIONAL | **Abertura do Ano Letivo de 2020/2021**

10. ENTREVISTA | **Dina Trigo de Mira**

12. ATUALIDADE | **O Pulsar EPM – CELP em tempo de COVID**

09. ATIVIDADE | **A curiosidade dos putos**

10. ATUALIDADE | **João Paulo Videira**

16. ENTREVISTA | **Luísa Antunes**

18. ENTREVISTA | **António Marques**

20. CIÊNCIA | **Alunos expõem na OSOS**

21. DESTAQUES | **Gala Virtual distingue mérito desportivo 2019/2020**

22. SAÚDE | **Feira de Saúde**

23. ATIVIDADE | **Conhecimento e Argumentação no JOMUN**

24. INOVAÇÃO | **Apresentação dos brinquedos científicos**

25. CINEMA | **"Pele de luz" inspirou na Estrela Vermelha**

26. EFEMÉRIDES | **Mares, marés e marinheiros**

27. EFEMÉRIDES | **Alunos do 12.º ano evocam marcas icónicas de Portugal**

28. EFEMÉRIDES | **Tributo ao Dia de África – "Vila Moringa e o Mar"**

29. LEITURA | **Semana da Leitura da EPM-CELP desafiou leitores**

30. COOPERAÇÃO | ***"Mabuko Ya Hina"* comemorou 10. ° anos de aniversario**

31. INSTITUCIONAL | **Mandato ativo e inclusivo é desafio da nova associação de pais**

32. HOMENAGEM | **Dedicação e profissionalismo ao serviço da EPM-CELP**

33. ATIVADADE | **Ndivinduane busca experiências na EPM-CELP**

34. DESPORTO | **Vitórias e convívios nos jogos de março e abril na EPM-CELP**

35. NA PONTA DA LÍNGUA | **Ensino a distancia**

36. ENTREVISTA | **Alexandra Melo**

38. CRONICONTO | **O escritor Rogério Manjate**

DESTAQUES

30 | ***"Mabuko Ya Hina"* comemorou 10. ° anos de aniversario**

Lembranças de uma década, assinaladas por testemunhos, dramatizações, brindes e abraços, marcaram o dia 12 de março na biblioteca do Camões – Centro Cultural Português em Maputo, onde decorreram as celebrações do 10.° aniversário do projeto "*Mabuko Ya Hina*".

10 | **Práticas Educativas em Tempo de Pandemia**

Perante as incertezas trazidas pela pandemia, numa altura em que a EPM-CELP não tinha todos os alunos com atividades letivas presenciais, Dina Trigo de Mira valoriza as lições positivas do ensino a distância para o futuro das práticas educativas, sem excluir a necessidade de atualizar as metodologias de ensino assim como o imperativo de incorporar as novas tecnologias de informação e comunicação.

21 | **Maria Dias e Manuel Dias venceram as "Olimpíadas da Língua Portuguesa"**

Maria Dias (5.°B) e Manuel Dias (7.°A), alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), venceram, no dia 5 de maio – nas primeiras e segunda posições, respetivamente as "Olimpíadas da Língua Portuguesa" que contaram, na última fase, com a participação de 50 concorrentes.

23 | **Conhecimento e Argumentação no JOMUN**

Três alunas da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), Melissa Simões, 12.°C, Maria Morango, 12.°A1, e Carolina Ossumane, 11.°B, distinguiram-se, recentemente, pela capacidade argumentativa em Língua Inglesa, empenho e civismo na 18ª conferência do JoMUN (Modelo das Nações Unidas).

Editorial

Ficou visível, nestes meses de confinamento, a importância da Escola como espaço de socialização...

2020 ficará marcado na História pelo signo da COVID-19. Quando, no início do ano, ouvimos falar deste vírus, estávamos longe de imaginar que a situação evoluiria rapidamente para uma pandemia e que teria efeitos tão drásticos no nosso quotidiano, nas nossas vidas, na economia mundial e na educação. Nesta última área, a pandemia exigiu, desde logo, mudanças radicais nas metodologias de ensino e aprendizagem nas escolas do mundo inteiro e, consequentemente, na vida da nossa escola.

Esta escola teve, por um lado, de responder às exigências de mitigação da pandemia impostas pelo Governo de Moçambique e, por outro, de ajustar-se às diretrizes da DGS e do Ministério da Educação de Portugal, continuando a garantir as aprendizagens essenciais dos programas dos vários ciclos de escolaridade, desde o pré-escolar ao secundário. Neste sentido, foi elaborado, e está em implementação, um plano de contingência detalhado e em constante atualização, com regras explícitas e que apelam sempre à responsabilidade de cada um para mitigar a propagação da epidemia.

Esta nova situação confrontou a comunidade educativa com a necessidade de adaptar o ensino ao distanciamento, devido ao encerramento da escola em março passado. Foi necessário, numa primeira fase, recorrer a aprendizagens centradas na concretização de tarefas e sua monitorização, através do uso de plataformas digitais. O ensino foi, neste período, essencialmente assíncrono, com uma preocupação constante de não deixar para trás os alunos que, por condicionantes económicas, não tinham acesso a informação digital. Neste caso, foram disponibilizados materiais em suporte de papel, enquanto, por outro lado, se procurou um apoio da comunidade escolar e setor empresarial para doar computadores aos alunos sem este recurso.

Constituiu uma preocupação constante da Escola a situação económica das famílias e neste sentido reduziu, durante os meses em que se encontrou encerrada, o valor da propina, com maior incidência no ensino pré-escolar.

Já o ano letivo de 2020/2021 arrancou com uma nova abordagem metodológica, privilegiando as aulas síncronas ao mesmo tempo que iniciava, gradualmente, o regime misto, onde as aulas presenciais coexistem com o ensino a distancia. O ensino presencial foi reativado, faseadamente, para garantir uma resposta adequada por parte da escola às novas exigências, em termos de uso dos espaços, de higienização e de distanciamento físico, tanto em sala de aula como nos espaços exteriores, de modo a evitar o contágio em espaço escolar.

Em termos didáticos, esta pandemia trouxe o desafio do uso generalizado de novas ferramentas digitais, tanto para os docentes como para os alunos e respetivas famílias.

Ficou, no entanto, visível, nestes meses de confinamento, a importância da Escola como espaço de socialização, de inclusão, de garante do esbatimento das assimetrias sociais e económicas e de acompanhamento personalizado com enfoque em cada aluno como entidade individual. Ficou claro que toda a aprendizagem é mais efetiva num contexto de relação interpessoal, onde a comunicação e a afetividade são elementos primordiais.

Estes meses tornaram visível a capacidade dos docentes para se desdobrarem e reinventarem no sentido de dar respostas múltiplas ao desafio de ensinar e de educar, num momento em que cada um de nós se encontrava rodeado de dúvidas, receios e incertezas.

Tornaram também indiscutível o papel dos pais como elo de ligação com os alunos e o seu meio, garantindo uma supervisão do ensino a distância e um apoio efetivo na diminuição das redes de contágio.

Tornaram, ainda, claro que a adaptação a esta nova situação exige, para além de esforços humanos extraordinários, esforços financeiros que permitam uma resposta tecnológica, sanitária e de apoio às famílias. Exigirá sem dúvida uma resposta continuada em termos de formação de professores, para um acompanhamento adequado à mudança metodológica em curso.

Não temos dúvida de que este processo trará novas formas de abordar o ensino e a aprendizagem e que dele resultará uma escola mais moderna, com mais capacidade de usar os recursos e as ferramentas disponíveis e valorizando, também, cada vez mais, o que é humano, social e relacional. Uma escola comprometida com o seu tempo e os desafios do seu tempo.

CAP

O Pátio | Revista da EPM-CELP | Ano XVII – Nº 114 | Edição março-outubro de 2020

Diretora Dina Trigo de Mira | **Editor** João Paulo Videira | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** Fulgêncio Samo, João Paulo Videira e Reinaldo Luís | **Editores** Ana Albasini (Cooperação), Alexandre Melo (Psicologando), Rogério Manjate (Croniconto), Mónica Pereira e Bruno Dray (Na Ponta da Língua) | **Editor Gráfico** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Alunos do "7.º E", Ana Besteiro, Ana Castanheira, Ana Paula Relvas, António Lopes, Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP, Karina Bastos, Miguel Padrão, Sandra Macedo, Sónia Pereira, Tahila Correia | **Grafismo e Pré-Impressão** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Apoio Gráfico** Ilton Ngoca, Inês Jorge e Ismael Jafete Júnior | **Impressão** M & B Consultores, SUP, Lda | **Distribuição** Reinaldo Luís (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 – Caixa Postal 2940 – Maputo – Moçambique.

Telefone + 258 21 481 300 – Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na internet: www.epmcelp.edu.mz | Email: info@epmcelp.edu.mz

Os alunos do 12º ano da turma de Artes desenvolveram o logotipo para o 21.º aniversário da EPM-CELP. Este trabalho foi executado nos programas de desenho vetorial no âmbito das aprendizagens da disciplina de Oficina de Multimédia. Um dos objetivos é aproximar os domínios das aprendizagens das ações estratégicas de ensino à realidade diária de um profissional de multimédia. Trata-se de utilizar os recursos educativos da escola e a necessidade de produzir elementos de comunicação visual e multimédia em favor da aprendizagem ativa. Cada aluno desenvolveu o seu projeto e, em conjunto com a professora e os elementos da Direção da escola, debateram qual o melhor trabalho desenvolvido de forma a chegar a uma solução gráfica e desenvolver um conjunto de produtos necessários à promoção e divulgação dos eventos relacionados com o aniversário da EPM-CELP.

Nova Cônsul-Geral de Portugal em Maputo visita EPM-CELP

A nova Cônsul-Geral de Portugal em Maputo, Maria Manuel Morais e Silva, visitou, no dia 16 de setembro, a EPM-CELP, onde teve um encontro informal com a Direção. Tomou contacto com vários serviços de administração escolar e recursos educativos. Para além da visita aos gabinetes e espaços de trabalho, a "digressão" incluiu a observação de dezenas de obras de arte expostas nas paredes e corredores da nossa instituição.

Antiga Conselheira da Embaixada de Portugal em Washington, Maria Manuel Morais e Silva, foi, recentemente, nomeada Cônsul-Geral de Portugal em Maputo.

A EPM-CELP desenvolve relações de cooperação e cordialidade com todos os seus parceiros sociais e, naturalmente, com o Consulado de Portugal em Maputo cuja ação se reveste da maior importância no quadro da gestão da vida dos

concidadãos portugueses em Moçambique pelo que cumpre saudar a senhora Cônsul-Geral e fazer votos para que possa desenvolver um trabalho proveitoso, que vá ao encontro das necessidades dos utentes, e com o qual se sinta realizada. Naturalmente, poderá contar sempre com o apoio e colaboração institucionais da EPM-CELP.

Direção agradece aos pais e encarregados de educação pela resiliência durante o Estado de Emergência

O novo Coronavírus e a doença a ele associada, a COVID-19, colocou-nos, a todos, inúmeros desafios na relação com o mundo e nas várias vertentes das nossas vidas. E na EPM-CELP não foi diferente. Por isso, em jeito de agradecimento pela resiliência e pela colaboração, a CAP da EPM-CELP endereçou, no dia 7 de julho de 2020, aos pais e encarregados de educação, o comunicado que agora relembramos:

"A pandemia COVID-19 veio colocar a todos nós, num curto espaço de tempo, grandes desafios pessoais e coletivos. De repente, vimo-nos confrontados com a necessidade de reinventar as nossas rotinas. Na Escola a mais marcante foi, talvez, a que atingiu a relação pedagógica, tanto nas suas práticas como nas relações interpessoais professor-aluno. A EPM-CELP viu-se, assim, obrigada a adotar medidas até aqui não aplicadas, usualmente pertencentes ao Ensino a Distância. Neste novo modelo de funcionamento, concretizado ao longo do terceiro período do presente ano letivo, professores, alunos e famílias têm sido incansáveis na sua adaptação e entrega às constantes solicitações. Todos, sem exceção, têm dado o seu melhor para que o ano letivo termine com a qualidade com que sempre batalhamos. Queremos deixar, a todos, um reconhecimento pela verdadeira equipa da EPM-CELP que formamos: aos nossos alunos, pelo grande exemplo de crescimento na sua autonomia e sentido de responsabilidade; aos pais, os grandes colaboradores em acúmulo de funções (teletrabalho e pais no direto), na acrescida orientação dos trabalhos escolares dos seus filhos; aos nossos professores, que se reinventaram nas suas metodologias, na tentativa de acompanhar o melhor possível os seus alunos à distância, com o recurso a alternativas tecnológicas antes não experimentadas. Sabemos que não foi fácil, mas, também por isso, o sabor da vitória é maior!

Bem-haja a todos!
Maputo, 7 de julho de 2020"

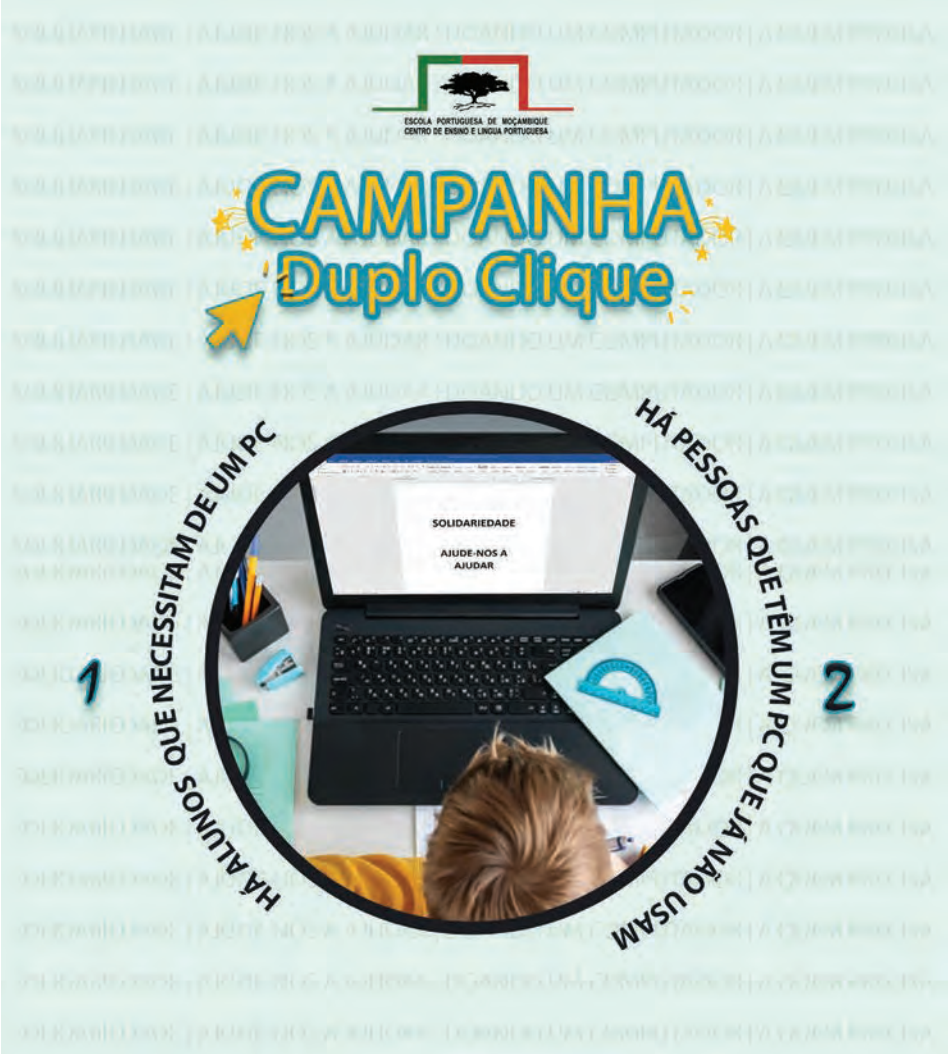
Redução de propinas e recolha solidária de computadores

Durante o Estado de Emergência que vigorou de abril até setembro em Moçambique, a EPM-CELP adotou medidas para favorecer as famílias no cumprimento das mensalidades paralelamente ao esforço na recolha de computadores para evitar a infoexclusão.

Tendo em consideração a situação no Mundo e, particularmente, em Moçambique, com estados de emergência social e os fortíssimos impactos na vida dos estudantes e das suas famílias decorrentes dos mesmos, nomeadamente, a nível financeiro, a Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, nos termos da sua autonomia administrativa e após aturada análise financeira, deliberou, a 4 de setembro, estabelecer uma redução no valor das propinas dos seus estudantes, a partir daquele mês, desde o Pré-Escolar ao 2º Ciclo.

Aquelas reduções viriam, mais tarde, a ser suspensas devido à retoma faseada das atividades letivas presenciais.

Numa altura de grande indecisão na vida das famílias e, em particular, de grandes incertezas profissionais com reflexo negativo nos seus orçamentos, a EPM-CELP fez um significativo esforço financeiro de aproximação tentando aliviar a carga das despesas que, reconhecidamente, constituem uma preocupação importante dessas mesmas famílias.



Caça aos computadores para famílias carenciadas

Ainda no âmbito da pandemia da Covid-19 e da consequente transição de aulas e avaliações para o regime a distância, verificada entre março e novembro de 2020, os Serviços de Ação Social Escolar da EPM-CELP lançaram uma campanha solidária de recolha de computadores (novos ou usados) destinados aos alunos mais carenciados provenientes de famílias com menos possibilidades financeiras. A campanha abrangeu toda a comunidade educativa da EPM-CELP e visou permitir aos alunos naquelas condições que acompanhassem com mais eficácia o processo de ensino a distância.

Pré-Escolar:

40%

Valor da redução de propinas entre 04/09/20 e 28/10/20

1º e 2º Ciclos:

15%

Abertura do Ano Letivo de 2020/2021

Não é possível fazer uma referência à abertura do ano letivo 2020/2021 sem mencionar a pandemia do vírus Corona e a doença associada, a Covid-19.

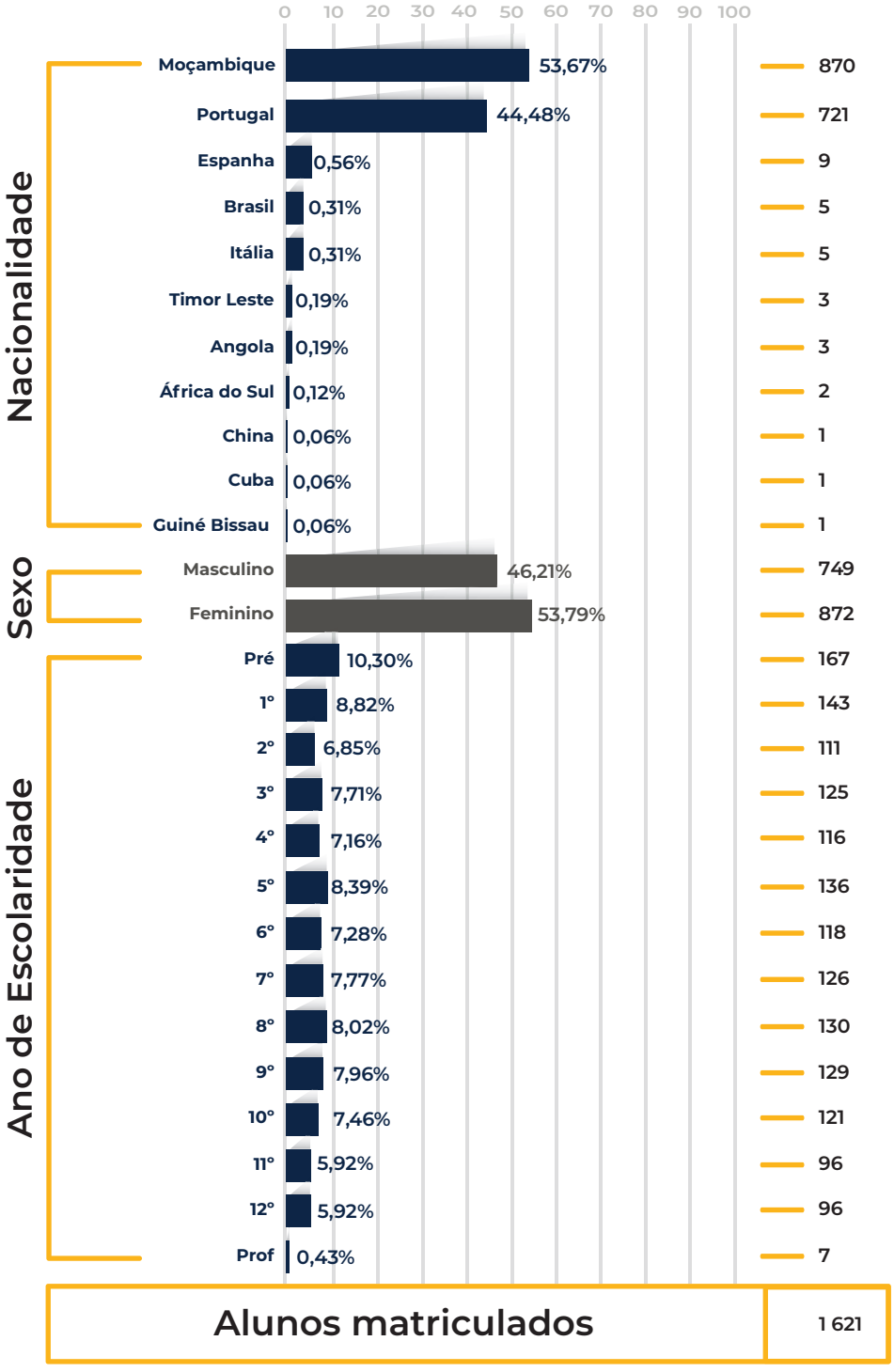
As diferenças foram evidentes. Não houve a tradicional receção aos alunos, aos pais, aos novos docentes. Não houve atividades de abertura do ano, a azáfama dos abraços e das correrias de quem recomeça a vida começando um ano letivo.

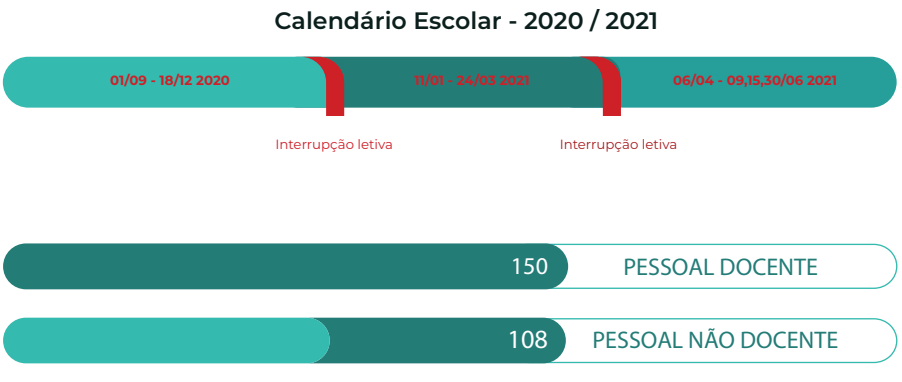
Ainda assim, a EPM-CELP adaptou-se. Tirou partido do que aprendera no terceiro período do ano letivo transato, adequou os seus objetivos às novas circunstâncias, investiu no ensino a distância tendo melhorado o regime assíncrono e aprofundado significativamente o regime síncrono. E, depois, chegou a melhor das notícias: os alunos puderam regressar às atividades letivas presenciais. Numa concertação com as autoridades portuguesas e moçambicanas, a Comissão Administrativa Provisória (CAP) pôde dar início ao regime misto de forma faseada, com recurso a uma vasta gama de medidas de segurança, todas inscritas no Plano de Contingência da EPM-CELP para a Covid-19.

O certo é que a paisagem mudou. Muita sinalética dispersa por toda a escola, muitas regras de movimentação e ocupação de espaços, muitas máscaras e álcool-gel desinfetante, mas também muitos alunos, muita alegria, muitas aprendizagens reforçadas. O certo é, também, que os alunos voltaram às carteiras da escola. Talvez não tenha havido o reencontro ruidoso e tátil do costume, mas não faltou entusiasmo e sorrisos no olhar refletindo os que se escondiam sob as máscaras.

A Escola, em geral, e a EPM-CELP, em particular, não é um espaço de difusão de doenças. É um espaço de aprendizagem ativa, de socialização, de interação, de vida e, nos corredores, passou, claramente, uma energia de renovação e sentiu-se a alegria natural de regressar à Casa Amarela.

A EPM-CELP acolheu os seus alunos com toda a prevenção, com toda a dedicação e empenho, e deseja um bom ano letivo a toda a comunidade educativa.





ENTREVISTA

Dina Trigo de Mira

Presidente da CAP da EPM-CELP

Práticas Educativas em Tempo de Pandemia

Perante as incertezas trazidas pela pandemia, numa altura em que a EPM-CELP não tinha todos os alunos com atividades letivas presenciais, Dina Trigo de Mira valoriza as lições positivas do ensino a distância para o futuro das práticas educativas, sem excluir a necessidade de atualizar as metodologias de ensino assim como o imperativo de incorporar as novas tecnologias de informação e comunicação.

Qual o impacto da pandemia nas atuais práticas educativas?
Antes de mais, considero que houve necessidade de adotar novas práticas. A questão que salta à vista é o encerramento da escola como espaço físico de ensino-aprendizagem, atendendo aos cuidados a ter no cumprimento das regras de Moçambique e de Portugal, conjugando as diretrizes de todas as tutelas e, sobretudo, respeitando a soberania de Moçambique. Perante este cenário, tivemos de nos reinventar e encontrar formas de chegar aos nossos alunos através de soluções virtuais, o que, como se deve imaginar, é complicado porque não estávamos habituados a dar aulas a distância.

Como é que este fenómeno afeta os sistemas de ensino na globalidade?

Será que se vai instalar um novo paradigma neste domínio?
Temos a obrigação de colher as vantagens da experiência do regime de ensino a distância cujo benefício resultou, por exemplo, na autonomia dos nossos alunos, embora, pessoalmente, considere que a Escola é um espaço presencial do ponto de vista da aprendizagem e da socialização. A experiência de ensino a distância implica a responsabilidade de tirarmos as lições positivas para o futuro, apesar da convicção de que a Escola se faz na presença de alunos e professores. E, se repararmos, os alunos estão ávidos de regressar à escola.

A contenção da pandemia poderá restituir a organização tradicional da Escola ou, na sua opinião, há mudanças que vieram para ficar?
É capaz de ficar durante algum tempo porque esta questão da COVID-19 não é passageira, embora gostássemos que assim fosse. Isto requer a nossa adaptação. Há vários aspetos a manter, como o reforço das medidas de prevenção. Tudo faremos para criar as condições necessárias para, oportunamente, termos os alunos presencialmente na escola o mais tempo possível.

Pensa que os reflexos da pandemia na Educação vão trazer a hegemonia tecnológica no exercício das práticas educativas?
Hegemonia, não digo! Penso que tudo é importante. É imperioso diversificar as estratégias dentro da sala de aula e a abordagem *online* é uma forma diferente de chegar aos alunos, criando, eventualmente, novas motivações para uma aprendizagem

significativa.

Que desafios se colocam à formação de professores perante os novos regimes de ensino?
Cada vez mais as novas tecnologias estão presentes na Educação e nós temos a obrigação de nos atualizarmos neste domínio para termos mais ferramentas na prática educativa. Por outro lado, vivemos numa era em que essas ferramentas são importantes considerando ainda que os nossos alunos cresceram já quase com "o botão na ponta dos dedos". Eles desembaraçam-se facilmente, daí a necessidade de atualizarmos o nosso conhecimento para acompanharmos a evolução da tecnologia. Se ela está presente fora da Escola, teremos de a trazer até nós. A literacia informática é urgente para todos nós. Principalmente para aquelas gerações em que as novas tecnologias não estavam tão presentes, pelo que a capacidade de adaptação é necessária. Portanto, é urgente todos nós atualizarmos a nossa formação e isso passa pela utilização das ferramentas virtuais que estão cada vez mais acessíveis.

Como vê a articulação de culturas e valores, entre o local e o universal, num ensino mediatizado?
Todos nós temos acesso à informação. Mas, o importante é transformá-la em conhecimento para os alunos. Há valores universais que são o nosso apanágio e princípio, independentemente de se tratar de um regime de ensino *online* ou presencial. Penso que é sempre através dos exemplos que os alunos crescem, se desenvolvem, se fazem homens e mulheres. E cá estamos nós para lhes passarmos estes valores independentemente das ferramentas que estejam à nossa disposição.

Não há quaisquer dúvidas sobre as vantagens da integração no que se tornou o nosso dia-a-dia, com a pandemia. Ela permitiu que alunos e professores, fora do seu espaço físico habitual, tivessem conseguido dar continuidade às atividades pedagógicas, vencendo fronteiras.

A democratização tecnológica do ensino poderá transformar a autoridade pedagógica?
Eu não diria transformar, mas sim enriquecer. Nunca pode ser posta em causa a nossa autoridade pedagógica. Nós, professores, somos os profissionais da Educação. Temos obrigação de saber como estabelecer a relação pedagógica em várias situações. Portanto, somos nós os facilitadores e orientadores da aprendizagem. Temos, de certa forma, a "batuta" para encaminhar os alunos. Por isso, penso que esta questão nunca se colocará. Na Escola, a tecnologia deve ser vista como uma ferramenta ao serviço da Educação, que vem enriquecê-la, facilitando o acesso à informação e, consequentemente, ao conhecimento, vencendo barreiras de tempo e espaço.

Como avalia e perspetiva a relação pedagógica entre professores, alunos, pais e a Escola?
Tanto aqui como em Portugal, todos os docentes se desdobraram em esforços para acompanhar os alunos nesta etapa. A Escola é um espaço privilegiado de crescimento equilibrado dos alunos como pessoas, através das interações com os pares e com os professores. É na Escola que se faz amigos e se aprende a respeitar o outro. Entendo que a pandemia, com a obrigatoriedade do encerramento das escolas, veio afetar significativamente estas relações, já que os afetos são um elemento fundamental na relação entre toda a comunidade educativa. Embora tenhamos um retorno positivo da nossa prática, não tenho qualquer dúvida acerca do enfraquecimento das interações que só a escola em regime presencial permite. O mundo virtual nunca se poderá sobrepor ao mundo presencial.

Em que medida as repercussões do presente poderão afetar as políticas de ensino inclusivo?
Por isso é essencial abrir a escola, porque, realmente, para as crianças com necessidades educativas específicas, é necessário um trabalho presencial. Tudo o que se faz à distância é muito pouco. Por essa razão, as escolas estão a abrir, para poderem incluir todas as crianças evitando o risco de regredirem. Então, é importante abrir urgentemente a escola. No entanto, a nossa experiência mostra-nos que, também no âmbito da Educação Especial, foi possível adaptarmo-nos e aproximarmo-nos dos alunos com necessidades específicas tendo a colaboração da família ainda mais próxima num reforço da escola-família.

Currículo: que inovações se impõem na gestão da sua densidade e extensão?
Sempre foi possível fazer a gestão do currículo e, nesta altura mais do que nunca, os docentes, nas suas equipas pedagógicas, devem fazer essa gestão. Não se trata de dar menos conteúdos, mas de gerir esses conteúdos. As indicações do Ministério da Educação vão nesse sentido e as equipas pedagógicas sabem fazê-lo. Na prática, nesta fase, não se impõe uma gestão diferente daquela que tem vindo a ser praticada.

Quais são os desafios de gerir uma escola no contexto da pandemia?
A gestão da instituição é uma tarefa muito difícil, tendo em conta a necessidade de fazer a ligação institucional com as autoridades moçambicanas e com a tutela portuguesa para agirmos em consonância. Uma instituição como esta tem de ter alguma mobilidade para interagir com todos os parceiros. Acima de tudo, conta o esforço dos professores, alunos e pais para trabalharmos em conjunto e fazermos todos parte da solução e não do problema. As famílias também têm dado valor ao nosso esforço, o que é muito gratificante. Enfim, penso que a Escola é um palco onde os nossos alunos aprendem a ser cidadãos, num exercício de cidadania constante. Sendo esta escola um espaço que alberga tantas culturas, tantos pensares e sentires diferentes, é-nos exigida uma resposta cuidadosa e atenta numa atitude de constante desafio.

O pulsar da EPM-CELP em tempos de

A pandemia mundial do novo coronavírus, SARS-CoV-2, condiciona a vida da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), mas não a imobiliza. Tal como nas restantes partes do Mundo, a nossa escola continua a reagir e, adaptando-se à situação e recorrendo à criatividade, engenho e competências próprias, prossegue a sua atividade focada nas necessidades e satisfação dos alunos.

Em resposta satisfatória às adversidades trazidas pela pandemia COVID-19, que ameaça o mundo desde dezembro de 2019, a EPM-CELP reinventou-se, preparou a realização *online* das reuniões de avaliação do segundo período; implementou a formação na plataforma *Moodle, email*, grupos de trabalho *WhatsApp*; dispensou os seus funcionários, optando pelo "teletrabalho"; dinamizou formações sobre o vírus destinadas a todo o pessoal e criou regras de utilização, em segurança, de todos os espaços escolares.

Na sequência das estratégias desenhadas com vista a reduzir a propagação da COVID-19 na Escola e na sociedade em que cada membro da comunidade educativa está inserido, a EPM-CELP iniciou o seu ciclo de consciencialização com palestras, de caráter obrigatório, destinadas a todos os funcionários da Escola. Miguel Refojo, coordenador da Escola Segura e dinamizador das formações, explicitou algumas teorias acerca do vírus, desde a sua composição, o seu surgimento, o *habitat*, as formas de contágio até a prevenção, instando sobretudo os funcionários da limpeza a serem vigilantes na defesa da saúde dos demais utentes da Escola.

Outra resposta face ao novo coronavírus foi dada a 20 de março, ordenando a antecipação da interrupção letiva do segundo período cujo objetivo foi proteger os estudantes, professores, funcionários e encarregados de educação.

COVID-19

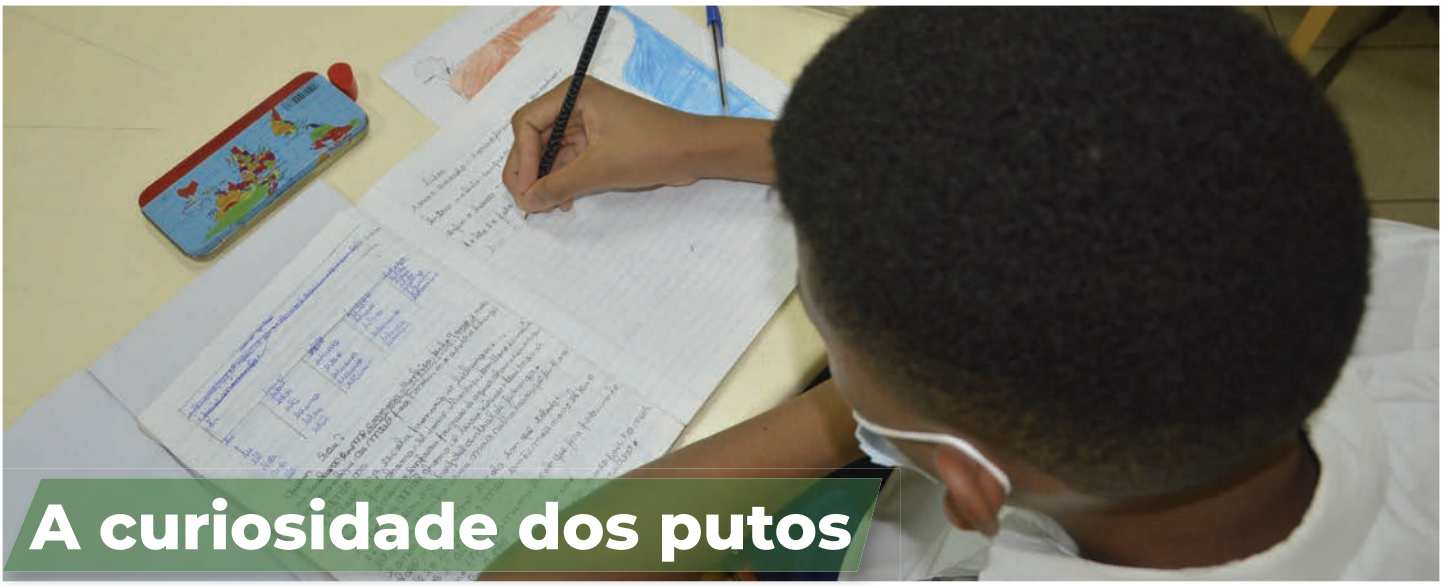
período de interrupção letiva por uma semana, i.e., na segunda-feira, dia 23 de março de 2020", lê-se, sublinhando, todavia, que "o restante calendário escolar manter-se-á, salvo informação em contrário". Associada à medida do encerramento da Escola, elaborou-se, na mesma altura, um plano de intensificação de apoio e ensino a distância que garantiram uma sustentada e contínua interatividade virtual entre os vários intervenientes, garantindo uma minimização das condicionantes no acesso à aprendizagem e avaliação dos alunos.

As provas foram feitas através de plataformas disponíveis para todos os docentes. Esteve, igualmente, disponível o sítio construído pela Direção Geral da Educação (DGE), em colaboração com a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), com um conjunto de recursos para apoiar as escolas na utilização de metodologias de ensino a distância que lhes permitiram dar continuidade aos processos de ensino e aprendizagem.

Queremos continuar a dar conta pública da nossa reação e do nosso modo de vida, por isso aqui deixamos testemunhos vivos dos esforços de quem está na linha da frente dos novos desafios que o ensino coloca a todos os nossos profissionais da educação, aos alunos, aos encarregados de educação, aos funcionários e, afinal, a toda a sociedade.

Queremos continuar a dar conta pública da nossa reação e do nosso modo de vida.

No comunicado, publicado no nosso portal, a Direção da EPM-CELP informou que, "face às circunstâncias a nível mundial com a propagação do COVID-19, tendo em conta as orientações da Direção de Serviços do Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro e da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, também o contacto permanente com a Embaixada de Portugal em Moçambique e com o Consulado Geral de Portugal em Maputo, bem como as orientações emanadas das autoridades de Saúde Pública de Moçambique, decidiu antecipar o



A curiosidade dos putos

O ensino a distância a que os nossos alunos estão sujeitos desde o terceiro período do ano letivo passado até esta parte não lhes tolheu a curiosidade de aprender e perceber o mundo. Os estudantes do 7.ºE começaram pelo mundo ao qual estão confinados: a casa e a família. E partiram à descoberta das emoções que envolveram os pais que, de súbito, viram a escola entrar pela casa dentro sem pedir autorização.

E assim, com a irrequietude que ajuda a aprendizagem, quiseram saber dos pais o que lhes vai na alma quando vestem, em larga medida, a pele de professores e transformam a sala de estar ou quarto, ou mesmo a cozinha, em sala de aula.

Os nossos jornalistas do 7.ºE partilharam com a comunidade escolar as respostas que obtiveram dos pais em relação aos aspetos que mais lhes suscitavam a curiosidade. E esta é a força maior das aprendizagens mais autênticas e significativas.

Adaptação ao ensino a distância garantiu continuidade das aprendizagens

Ao concluir três semanas de atividades letivas do terceiro período de aulas, iniciado a 14 de abril conforme previsto no calendário letivo de 2019/2020, alunos e professores de todos os ciclos de ensino da EPM-CELP realizam as suas atividades escolares através de recursos tecnológicos disponíveis para a interação pedagógica no espaço virtual de aprendizagem uma vez que ficaram impossibilitados de retomar as aulas no ambiente habitual.

A plataforma *Moodle* é a ferramenta adotada pela EPM-CELP para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem nas diversas disciplinas. Os alunos sem acesso à Internet acompanham as atividades através de materiais em suporte físico, como fotocópias e fichas, disponibilizados aos encarregados de educação.

A nova relação pedagógica, inicialmente orientada para a revisão e consolidação de conteúdos trabalhados no regime presencial, tende a estabilizar a cada dia que passa, apesar dos desafios relacionados com a adaptação de alunos, professores e encarregados de educação à nova modalidade de ensino a distância que privilegia a comunicação assíncrona na interação professor-aluno. Inscritos na plataforma *Moodle*, os alunos manifestam, de modo geral e a par dos trabalhos que desenvolvem, motivação para vencer a proliferação do novo coronavírus, abraçando as novas formas de aprender em ambiente virtual.

A planificação e gestão das atividades propostas cumpre, por norma, uma periodicidade quinzenal em que os alunos trabalham com garantia de apoio dos professores, disponíveis para atendimento em linha, assim como dos respetivos encarregados de educação que auxiliam os seus educandos.

Os alunos integrados no ensino especial beneficiam de atendimento virtual direto, numa medida que visa propiciar a operacionalidade das atividades e metodologias de trabalho mais ajustados às suas necessidades.

Entre os alunos do ensino secundário também se registam sinais de grande solidariedade e de trabalho em equipa através da partilha de informação e clarificação de dúvidas, com recurso aos fóruns de discussão integrados na plataforma *Moodle* e uso do popular *WhatsApp*. Ana Besteiro, coordenadora do ensino secundário revela-se satisfeita com o caminho já percorrido, afirmando que "tem havido por parte de todos os docentes uma grande preocupação para, através de várias formas, manter os alunos motivados e mobilizados para as aprendizagens, tendo em conta que o ensino a distância exige uma organização diferente visto os estudantes terem um papel fundamental no estudo autónomo e de reflexão sobre o que aprendem".

À altura, a coordenadora do ensino secundário fazia um balanço positivo da atividade já desenvolvida, não deixando de apontar, com naturalidade, "aspetos a melhorar como a quantidade e tipo de tarefas e a avaliação, que determinarão a qualidade e o sucesso do trabalho que estamos todos a desenvolver", declarou Ana Besteiro, lembrando que "a tarefa essencial do professor é despertar a alegria de trabalhar e de conhecer", como afirmou Albert Einstein.

Podem mudar as metodologias Não muda a essência de ensinar

Com a pandemia Covid-19 a entrar-nos pela porta dentro e a alterar o quotidiano de toda a Humanidade, os sistemas de ensino tiveram de reinventar-se na medida em que a Educação Formal não é uma opção, é uma urgência e, como tal, não pode adiar-se.

Não se fez nada de novo. Mobilizaram-se todos os esforços e adaptou-se o ensino presencial à modalidade de ensino a distância com o objetivo de manter os alunos em atividade e em contacto com os conteúdos didáticos previstos nos respetivos programas. Nessa medida, há duas conclusões imediatas e óbvias. Nada substitui o ensino presencial, nem era suposto que o fizesse. O modelo da EPM está a ter adesão e sucesso do ponto de vista da participação dos alunos. Veremos, no futuro, como serão os resultados e as aprendizagens.

A EPM-CELP criou uma "Metodologia da EPM-CELP para EAD" onde lança os fundamentos daquilo que deve ser a ação pedagógica e didática neste terceiro período. O modelo assenta numa ferramenta que permita a comunicação eficaz e frequente entre docentes, o *Microsft Teams*, e numa ferramenta de interação com os alunos, a Plataforma *Moodle*. Foi uma opção ponderada, de acordo com os princípios didáticos do EAD que, contudo, não exclui o uso de outras ferramentas e de sessões síncronas quando tal se revelar necessário.

Os conceitos-chave da aposta da EPM foram:

1. A construção de materiais e ambientes de aprendizagem de qualidade com forte aposta em conteúdos bem trabalhados e apresentados.
2. A utilização do regime assíncrono com apoio de fóruns, chatrooms e, pontualmente, de sessões síncronas.
3. A promoção da autonomia e responsabilização do aluno convertendo-o, pela investigação acompanhada, no construtor do seu saber.
4. A autoavaliação como mecanismo base de avaliação complementada por momentos de heteroavaliação.

Tem sido um trabalho intensivo, de adaptação, de aprendizagem, de ensino, de muitas e desgastantes horas, com dias de 17, 18 e mais horas e semanas sem interregno com o propósito último de criar aprendizagens significativas nestes dias diferentes que vivemos.

Nenhum aluno da EPM deixou de ser aluno, nenhum professor deixou de ser professor, pelo contrário, todos reinventámos o nosso quotidiano e as nossas práticas com o intuito de continuarmos a fazer o melhor possível, nas atuais circunstâncias, aquilo que fazíamos antes num formato milenar.

Acreditamos que a pandemia nos forçou a descobertas que não vamos abandonar e, assim, vamos vencendo o medo e a Covid-19 e vamos aprendendo e ensinando certos de que em breve estaremos juntos de novo e poderemos retomar estes conteúdos e refrescá-los e reavaliá-los e seguir em frente com a certeza de nunca deixaremos de ser o que já éramos, embora nunca mais voltemos a ser os mesmos, afinal de contas, ensinar não é a distância nem em presença. É ensinar.

João Paulo Videira
Coordenador do Centro de Recursos Educativos

João Paulo Videira foi autor de cursos de formação profissional para docentes no regime de ensino a distância e realizou recentemente uma pós-graduação com recurso a esta metodologia de trabalho.
Desde cedo se interessou por esta modalidade e tem sido um estudioso da mesma.

Luísa Antunes

Adjunta da CAP

As famílias e os alunos perceberam a relevância da escola presencial e do processo de ensino-aprendizagem

A pandemia causada pelo coronavírus exigiu mudanças comportamentais e estratégicas em todos os setores. Como foi gerida a pandemia na EPM-CELP com vista a cumprir o plano pedagógico 2019/2020?
Estamos a viver uma situação excecional que implica soluções inusitadas. A nossa prioridade é conseguir trazer os alunos de volta à escola, de forma gradual, progressiva e em segurança. Apesar dos suportes virtuais de comunicação, temos plena consciência de que fisicamente os alunos estiveram demasiado tempo afastados e isolados perdendo importantes contactos de socialização. Um dos objetivos do nosso projeto educativo prende-se com a cidadania, por isso é prioritário termos os alunos na escola. Desconhecemos por quanto tempo irá manter-se o ensino a distancia. Assim, temos de fazer uma série de reajustes que contemplam a alteração de alguns critérios de avaliação e a atualização das metodologias de ensino a distancia, através da formação dos docentes. Apesar do nosso otimismo relativamente ao expectável retorno à normalidade, a eclosão de novos surtos não nos garante podermos manter o regime misto.

Como a Escola garantiu inclusão e igualdade na assistência a todos os alunos, remotamente, em termos de materiais e equipamentos?
À semelhança do último ano letivo, depois do levantamento dos alunos que não têm acesso à Internet, disponibilizamos os materiais em suporte papel e, para os alunos que beneficiam da ação social escolar, a escola irá facilitar cartões de acesso àquele serviço. Para os alunos sem computador, telemóvel ou *tablet*, a escola promoveu uma campanha de solidariedade para a recolha de computadores que as famílias já não estejam a usar. Por outro lado, ainda que não cheguemos a todos pela via digital, preservaremos a estratégia do ano anterior, ou seja, os professores e os diretores de turma farão chegar, semanalmente, materiais e tarefas em suporte de papel, paralelamente à implementação da plataforma *Moodle* e das aulas síncronas.

Na aula digital não temos este contacto visual, por isso o foco tem de estar, sobretudo, no trabalho autónomo do aluno.

Como avalia a reação nesse processo de migração em massa para o ensino a distância?
Foi uma reação de choque. Mas percebemos que os alunos e as famílias estão ansiosos para que se retome a normalidade, na escola. No entanto, tivemos surpresas agradáveis porque, até nas faixas etárias mais baixas, incluindo o primeiro ciclo do ensino básico, temos tido retornos positivos sobre a autonomia adquirida pelas crianças em contexto de

trabalho digital. Já são capazes de entrar nas aulas síncronas na hora prevista, assim como de aceder ao *Moodle*. Portanto, temos algum ganho desta pandemia que não foi só negativa. Trouxe um desenvolvimento de competências que, eventualmente, em contexto escolar normal, não estariam ainda desenvolvidas. E agora também temos a noção clara de que os alunos têm uma grande necessidade de convívio em ambiente escolar.

E quanto aos alunos com necessidades educativas específicas? Que tipo de tratamento foi dado a este grupo?
Estes alunos vão ter um acompanhamento idêntico ao que foi feito no final do último ano letivo em que beneficiaram de aulas síncronas em número muito significativo, segundo o que nos foi reportado pelos professores de educação especial e terapeutas da fala. Iremos continuar, embora com plena consciência de que não é suficiente chegar aos alunos por essa via. Por isso, é também prioritário trazer estes alunos para a escola.

Estando distante da realidade portuguesa e considerando-se as especificidades moçambicanas, a substituição das aulas presenciais pelas remotas surge como uma alternativa razoável? Ou seja, elas têm o mesmo aproveitamento?
Surge como alternativa possível neste momento. Apesar das indicações da tutela de Portugal ser a abertura das aulas em regime presencial, nós temos de respeitar as orientações do país que nos acolhe. Então, respeitando o que está previsto, a alternativa é mesmo o ensino a distancia ou misto, porque os alunos não podem permanecer sem aulas.

Em termos didáticos e práticos, o que muda de uma aula presencial para uma aula virtual? Quais as ferramentas que devem/podem ser usadas?
É uma abordagem completamente diferente. Na aula presencial, a metodologia utilizada, a forma como se expõe os conteúdos, contam com o aluno frente-a-frente, olho no olho, propiciando logo a noção de o aluno estar a ouvir ou a perceber. Na aula digital não temos este contacto visual, por isso, o foco tem de estar, sobretudo, no trabalho autónomo do aluno. Trata-se de disponibilizar a informação, orientar a construção do conhecimento atendendo a que, no regime a distancia, o papel do aluno deve ser ainda mais ativo. E, obviamente, as crianças mais novas têm de ser orientadas. A construção de guiões de aprendizagem é fundamental em todos os níveis de ensino.

Poderão estas medidas comprometer o rigor pedagógico?
Eu não diria que comprometem porque o docente mantém o rigor científico quer seja na apresentação de materiais na plataforma *Moodle*, quer seja na sessão síncrona. O que muda é a forma como esse conhecimento é transmitido aos alunos e a forma como vai ser avaliado.

Esta pandemia também nos deu a oportunidade de perceber que a Escola tem de adaptar-se ao mundo contemporâneo.

A escola adota caminhos próprios ou existem diretivas da tutela sobre a avaliação?
Nós recebemos orientações claras da tutela para avaliação do ensino a distância, apostando sobretudo numa avaliação formativa. Contudo, perante a incerteza sobre o período temporal em que se pode manter este regime, teremos de reformular também os critérios de avaliação e adaptá-los a esta situação.

Que estratégias desenvolveu a EPM-CELP na preparação de docentes, não só ao nível de competências tecnológicas, como no âmbito do processo de ensino-aprendizagem?
A EPM-CELP irá promover formação na área da avaliação em ensino a distancia e também nas metodologias do ensino a distancia. Regularmente, disponibilizamos aos nossos docentes informação sobre a utilização das plataformas digitais adotadas pela escola. E, neste âmbito, o trabalho colaborativo é fundamental para capitalizar a experiência dos docentes que têm mais aptidões digitais, num esforço de aprendizagem conjunta e partilhada.

Acha que esta conjuntura implica uma modificação nos paradigmas da educação?
Penso que nunca mais voltaremos à Escola que tínhamos anteriormente. Esta pandemia também nos deu a oportunidade de perceber que a Escola tem de adaptar-se ao mundo contemporâneo. Há situações imprevistas e é impossível dissociar as tecnologias desta nova escola. Vislumbro um misto entre a prática tradicional e aproveitamento das competências que foram adquiridas pelos nossos alunos e pelos professores, e que devem ser levadas para as aulas presenciais.

E como poderá consolidar-se esta nova abordagem?
É importante trabalharmos com um espírito de grande abertura, flexibilidade e criatividade. Compreendemos a ansiedade dos alunos, dos professores e das famílias pelo regresso à escola presencial. Perante uma situação não desejável e pouco confortável, temos de usar criatividade para ganhar os nossos alunos. A lição importante é que a pandemia também serviu para as famílias e os alunos perceberem a relevância da escola presencial no processo de ensino-aprendizagem. Embora por circunstâncias completamente inesperadas, as famílias perceberam a dinâmica da escola e na sua maioria fizeram esforços para acompanhar os novos desafios.

ENTREVISTA

António Marques

Subdiretor da CAP

Capacidade de resposta técnica e organizacional em tempos de Pandemia

Vem-se falando da pandemia como um exemplo real da falta de preparação das instituições no que respeita à Educação. Como, então, devemos pensar o sector no sentido de o tornar capaz de uma resposta eficaz à crise universal instalada?

Todos conhecemos as implicações desta crise em todas as áreas. Especialmente na área do ensino, todos tiveram de se reinventar. Os alunos e os professores migraram do regime presencial para o ensino a distância. Por isso, a nossa escola também teve de adaptar-se. Embora já tivéssemos o *Moodle* como plataforma de ensino virtual, foi necessário investir de forma rápida e eficaz nos meios de comunicação. E consideramos os condicionamentos do sistema global de redes como a Internet, em termos de largura de banda, para a implementação da qualidade de imensas sessões de contato com os alunos na nuvem. Foi necessário atualizar os equipamentos informáticos adquirindo equipamentos novos tais como computadores, câmaras *web*, microfones, bem como um conjunto de ferramentas que permitem aos docentes dar a melhor resposta aos alunos nas suas aulas virtuais síncronas e assíncronas.

Que impacto económico teve a Covid-19 na EPM-CELP?

O impacto financeiro, até ao momento, é negativo pois a diminuição das despesas, fruto de não termos alunos na escola, não é diretamente proporcional à diminuição da receita. Grande parte da receita vem das propinas, mas a escola teve de fazer um esforço financeiro muito grande que permitisse um apoio aos pais, também afetados, através da redução do valor das mesmas. Por outro lado, mantivemos, na totalidade, as despesas com o pessoal, bem como em medidas para cumprir as recomendações sanitárias da OMS e das autoridades locais de saúde. Isto implicou a adaptação das salas com novas secretárias escolares que permitissem manter o distanciamento físico, assim como a aquisição de produtos de desinfeção e de limpeza diversificados e onerosos. Comprámos viseiras e máscaras para todos os professores e funcionários no intuito de estabelecer as melhores condições possíveis para servir a comunidade escolar.

Que medidas de apoio foram desenvolvidas para promover a sustentabilidade das famílias?

Procurámos tornar o mais equitativa possível a chegada da informação aos alunos sem acesso à Internet e aos computadores. Por isso, com receitas próprias, incrementámos o orçamento atribuído à ação social escolar, para a aproximação dos alunos necessitados, através do fornecimento de material de estudo em suporte físico, apoio nos transportes e na alimentação. E, neste âmbito, também apelámos à comunidade para a disponibilização de material como computadores considerados obsoletos, mas úteis para os meninos carenciados.

Como se articula a dinâmica de gestão de pessoal com as restrições da COVID-19?
Ao nível do pessoal, adotámos uma gestão que permitisse uma menor concentração de pessoas na escola. As pessoas, comprovadamente de risco, foram aconselhadas a permanecer em casa. Temos estado a retomar gradualmente os horários normais, desde o início do presente ano letivo. Mas foi necessária uma preparação maior. Embora não privilegiemos o ensino a distância, foi uma aprendizagem a adaptação às novas modalidades que complementam o ensino convencional. Portanto, foi um investimento forçado, mas que vai ser aproveitado na continuidade do nosso ensino, mesmo numa fase pós pandémica, e isso também tranquiliza as famílias que tiveram de investir na aquisição de computadores como suporte para o estudo dos seus educandos no presente, mas também no futuro.

Que oportunidades se vislumbram?
Em termos de gestão, tivemos de refletir na previsão do impacto da pandemia nas nossas finanças para preparar para o próximo ano um orçamento que contemple algumas medidas para fazer face a esta variação orçamental inesperada. Estamos a preparar este aspeto esperando de Portugal o apoio nesse sentido. Também, parte da receita, vem do aluguer de espaços multiusos e desportivos que, apesar de reunirem boas condições de infraestruturas, encontram-se suspensos desde março.

Poderá instaurar-se um novo paradigma de gestão?
Neste período pandémico, a gestão tem sido muito difícil. Estamos a fazer reengenharias ao nível financeiro referente a este ano civil, ou seja, na sequência de termos sido surpreendidos pela pandemia com o orçamento já definido e em curso. A crise económico-financeira internacional afeta toda a administração financeira centralizada. As escolas portuguesas no estrangeiro beneficiam parcialmente do orçamento do Estado Português, mas sem cobertura para uma série de despesas que são muito elevadas como, por exemplo, a manutenção mensal desta escola. Portanto, reduzida a receita e sem compensação orçamental incorremos nas tais reengenharias. Tirámos de alocações que tínhamos previsto para investimentos que já não se vão concretizar porque temos de dedicar verbas à diferença substancial provocada pela pandemia. Por exemplo, o investimento previsto para a aplicação de energia limpa e sustentável, já não poderemos aplicar este ano tal como a questão da atualização e reforço da videovigilância na escola.

Que critério foi utilizado para a redução das propinas?
Estivemos sempre em sintonia com a Associação de Pais. Sabemos que não podemos agradar a todos, afetados em regimes e situações muito complicadas e diversificadas. A escola aplicou a redução até onde podia e sem entrar em zona de risco que afetasse a sustentabilidade da própria instituição. O Pré-escolar foi privilegiado pelos descontos tendo em conta que este nível de ensino é essencialmente presencial. Nos outros ciclos, redefinimos percentagens até onde pudemos preservando a boa gestão financeira da escola e os compromissos da sua Direção para com toda a comunidade escolar. Quando nós falamos na redução das propinas, consideramos um impacto mensal muito elevado.

"Procurámos tornar o mais equitativa possível a chegada da informação aos alunos sem acesso à Internet e aos computadores."

Qual é a sustentabilidade desta situação caso a pandemia se prolongue por muito tempo?
Como devem imaginar, esta escola existe porque tem o apoio do Estado Português e ela existe porque tem alunos. Portanto, este é o ponto principal que tem de continuar a acontecer. Mas, com o impacto da pandemia em 2020, não houve redução do número de alunos, mas também não houve redução do corpo docente que garante a infraestrutura. Vamos continuar a fazer a melhor gestão possível. Não posso fazer futurismo, mas todos temos a esperança de um desfecho à *Hollywood*. Tivemos um aumento significativo da dívida de muitos pais que não conseguiam cumprir os seus compromissos relativamente às propinas no ano letivo passado. Estamos a tentar superar estas dificuldades através da autorização de planos de pagamento, conciliados com os encarregados de educação. Os alunos têm de continuar na escola, mas têm, de alguma forma, de honrar os seus compromissos como todos os outros por questões de equidade e justiça. E, neste momento, a dívida acumulada é muito elevada.

Qual é o estatuto económico da escola?
A nossa escola está inserida no sistema de ensino público português e, portanto, tem uma verba do orçamento do Estado Português num investimento muito elevado no quadro das escolas portuguesas no estrangeiro. Temos um valor global de investimento de Portugal que cobre parte das despesas com o pessoal e um valor global de receitas próprias para a cobertura das despesas com o pessoal e manutenção desta instituição. Por isso, a gestão da nossa autonomia administrativa e financeira é complexa. Por outro lado, tratando-se de uma escola no estrangeiro, o fator cambial é muito importante: toda a gestão é feita em euros porque o orçamento do Estado é em euros, no entanto, a quase totalidade das receitas é obtida em moeda local (metical) implicando a devida prestação de contas a Portugal. A variação das taxas cambiais cujo peso é significativo, implica uma gestão constante entre as duas moedas. Esta é uma gestão que só acontece nas escolas portuguesas no estrangeiro.

Alunos expõem na OSOS

"Seleção e Armazenamento de Vegetais: um novo conceito de alimentação" é o nome do trabalho da autoria de 13 alunos do 12.º ano do ensino secundário da EPM-CELP exposto, em 14 de fevereiro último, na Conferência Europeia Escolas Abertas para Sociedades Abertas (OSOS, sigla em inglês), no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa, Portugal. A mostra, desenvolvida na disciplina de Química no âmbito das atividades do projeto "Mãos na Ciência" e da Rede de Clubes de Ciência Viva na Escola, partilhou o espaço com outras 99 de diversas escolas portuguesas.

Devido à impossibilidade dos nossos alunos se deslocarem a Lisboa para representar o seu trabalho, a ex-professora da EPM-CELP, Margarida Duarte, a residir em Portugal, fez a defesa do mesmo com êxito. De acordo com Sónia Pereira, coordenadora do projeto "Mãos na Ciência" e professora de Físico-Química na nossa Escola, a importância do projeto OSOS não se limita à partilha de experiências pois o mesmo fomenta o desenvolvimento de uma cidadania responsável. Por exemplo, neste trabalho, os alunos de Química do 12.º ano detetaram que, em Moçambique, 44 por cento das crianças (dos zeros aos cinco anos de idade) sofrem de desnutrição crónica e que, na Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro, a população local manifesta carências nutricionais, disse a docente.

O trabalho dos alunos, exposto em Portugal, foi desenvolvido numa das escolas de Matutuíne, onde se estimulou a substituição da refeição habitual de farinha de milho simples por uma enriquecida com a junção de mandioca, milho, feijão-nhemba e moringa. Sónia Pereira contou que, de forma a tornar o projeto viável, paralelamente, os alunos, em colaboração com a Universidade Eduardo Mondlane, desenvolveram um método de conservação através de uma estufa para desidratação solar. "A estufa servirá não só para desidratação de vegetais ("xima" enriquecida), mas também para frutos (banana, papaia e manga). Note-se que a maioria dos elementos da comunidade-alvo (crianças e adultos) consome em média uma refeição de xima por dia, ficando assim restringidos aos nutrientes existentes no milho", explicou Sónia Pereira.

Ainda sobre o projeto dos estudantes Bibiana Chairuca, Luana Rossini, Mariana Andrade, Shelton Fenhane, Solange Caravela, Winnie Laisse, Yassir Yassin, Beatriz Silva, Bruna Chaves, Dulce Mijares, Ly-n Tenreiro, Rodrigo Oliveira e Nicole Cuambe e seu impacto naquela comunidade, a coordenadora do projeto "Mãos na Ciência", Sónia Pereira, revelou que os estudantes "acreditam que a iniciativa poderá melhorar a gestão de excedentes agrícolas, muitas vezes perdidos, aumentar a gama nutricional e, consequentemente, o desenvolvimento cognitivo, intelectual e motor da população".

Tahíla Correia desconfinou "show" televisivo "Be your best"

A aluna da EPM-CELP, Tahíla Correia, do quinto ano do ensino básico, produziu e apresentou, sem sair de casa, mais uma edição do seu programa televisivo " *Be Your Best*", que revela acrescidos cuidados comunicativos.

É um programa familiar de televisão muito bem pensado e montado. A Tahíla Correia contou, na última edição, com a colaboração de César Correia, seu pai, como operador de câmara, sua irmã, Alyne Correia, como assistente de produção e, como grande convidada a entrevistada Dayse Correia, sua mãe. Isto tudo sem sair de casa e com cuidados especiais nos cenários e planos de captação de imagem.

A Tahíla Correia aceitou o desafio da professora Rita Pereira, sua diretora de turma, pensou sobre o projeto, imaginou e elaborou a solução e, por fim, meteu mãos à obra.

Gala Virtual distingue mérito desportivo 2019/2020

A Gala do Desporto Escolar da EPM-CELP voltou a galardoar os alunos que mais se distinguiram durante o ano letivo. A edição da festa 2019/2020 foi marcada pela sua virtualidade devido à pandemia, mas tal não obsta ao justo e público reconhecimento do mérito desportivo dos nossos alunos.

Os prémios Mérito Desportivo e Menção Honrosa passam a ser atribuídos anualmente na Gala do Desporto Escolar e visam distinguir os alunos dos grupos-equipa de várias modalidades dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico e secundário que evidenciaram ao longo do ano letivo, em situação de treino ou competição, elevados padrões de empenho e desempenho desportivos, bem como atitudes e valores excecionais previstos regulamentarmente: responsabilidade, espírito de equipa, disciplina, tolerância, perseverança, humanismo, verdade, respeito, solidariedade, dedicação e coragem.

A atribuição dos prémios é da responsabilidade do professor de cada grupo-equipa, verificadas a ausência de eventuais impedimentos pelos respetivos professores de Educação Física e diretor de turma.

Maria Dias e Manuel Dias venceram as Olimpíadas da Língua Portuguesa

Maria Dias (5.ºB) e Manuel Dias (7.ºA), alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), venceram, no dia 5 de maio, nas primeiras e segunda posições, respetivamente –, as "Olimpíadas da Língua Portuguesa" que contaram, na última fase, com a participação de 50 concorrentes. A dupla superou, na prova especial *online*, representantes de várias instituições de ensino do país, na sua maioria do ensino superior, destacando-se pelo seu engenho e arte no uso da Língua Portuguesa que hoje comemora, pela primeira vez, o seu Dia Mundial.

Maria Dias, vencedora do certame, vai receber o valor de três mil meticais convertidos em livros e Manuel Dias dois mil.

As "Olimpíadas da Língua Portuguesa" são organizadas pela rede do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal no âmbito das celebrações do Dia Mundial da Língua Portuguesa. A edição especial *online* premiou, igualmente, em terceiro lugar, Merciana Uamba, da Universidade Eduardo Mondlane, e Alexandre Mathe, da Universidade Rovuma, que receberão, cada um, livros no valor de mil meticais.

O certame, segundo o regulamento, consiste na realização de provas *online* que testam conhecimentos de Língua Portuguesa, assim como temas de cultura geral, tendo como objetivos promover uma atitude reflexiva sobre a Língua de Camões. Incentiva, também, a leitura e a aquisição de conhecimentos sobre temas culturais e afere competências de expressão escrita, estimulando o gosto pela sua correta utilização. Ou seja, «as "Olimpíadas da Língua Portuguesa" consistem em duas provas realizadas *online*, compostas por um questionário, que aborda questões morfológicas, sintáticas, ortográficas e lexicais da Língua Portuguesa, assim como temas de Cultura Geral», esclarece o artigo 1 do referido regulamento.

A participação nestas "Olimpíadas da Língua Portuguesa" foi aberta aos estudantes de todos os níveis de ensino residentes em Moçambique.

Solidariedade em alta na doação de sangue na EPM-CELP

A Feira da Saúde da EPM-CELP, realizada a 4 de março de 2020 no recinto da escola, respondeu positivamente às necessidades do setor da saúde no país com a adesão significativa de alunos na mesa de doações de sangue. Das 57 bolsas de sangue coletadas, 30 advieram da colheita em alunos do ensino secundário, número recorde que excede um quinto da necessidade diária de sangue do Hospital Central de Maputo (HCM), que é de 200 bolsas para responder às exigências dos vários serviços de urgências da maior unidade hospitalar do país.

Os resultados obtidos na Feira da Saúde da EPM-CELP satisfizeram os organizadores do certame e os técnicos de saúde estatais presentes perante o cenário público do HCM se ver obrigado a suspender cirurgias não urgentes por falta do precioso líquido orgânico. Cristina Manjate, técnica de saúde e responsável pela mesa de doações de sangue, reconheceu o nível de sensibilidade dos jovens doadores, avaliando positivamente o trabalho.

"Estamos satisfeitos com o sangue que conseguimos coletar pois das 11h00 às 14h30 conseguimos recolher um número considerável de bolsas", explicou. Para esta técnica, os grandes desastres naturais ocorridos no país em 2019 acentuaram a escassez do sangue disponível.

"O sangue deve estar à espera do doente nos bancos de sangue e não o contrário", sensibilizou Cristina Manjate, lembrando que "as vítimas de acidentes de viação, mulheres grávidas, doentes submetidos a cirurgias e, sobretudo, os pacientes oncológicos, precisam diariamente de sangue nos serviços de urgências de pediatria, medicina e ginecologia. "São serviços que não têm programa, pois os doentes entram a cada hora", esclareceu a técnica de saúde.

Refira-se que, para além dos alunos, 15 professores, uma encarregada de educação e uma funcionária da nossa Escola contribuíram com o seu sangue para salvar mais vidas.

Sete serviços disponíveis e duas palestras

Se, por um lado, os jovens se sentiram sensibilizados com a possibilidade de salvar vidas que dependem das reservas de sangue nos estabelecimentos de saúde, por outro, os mais novinhos e adultos apostaram no controlo da saúde, aderindo aos rastreios de diabetes, da hipertensão arterial, do HIV e de oftalmologia, bem como dos serviços de aconselhamento nutricional e de planeamento familiar.

De acordo com Ana Castanheira, responsável pela Ação Social Escolar da EPM-CELP e uma das organizadoras da Feira da Saúde, os dados de solicitação de serviços apontaram para 35 pessoas no do HIV, 60 no de diabetes e algumas dezenas nos restantes.

Em palestras realizadas separadamente no Auditório Carlos Paredes, José Soares, médico responsável pelo Gabinete Médico da nossa escola, e Blanca Catalan, enfermeira da Associação da Luta Conta o Cancro, entidade coorganizadora do evento ao lado da EPM-CELP, enfatizaram a necessidade da prevenção se sobrepor ao tratamento.

Entre vários objetivos, a Feira da Saúde pretendeu chamar a atenção para o hábito de controlar regularmente o estado de saúde, como forma de melhor prevenir e combater enfermidades.

A iniciativa da EPM-CELP teve o apoio da Direção de Saúde da Cidade de Maputo, do Hospital Central de Maputo e da Associação da Luta Contra o Cancro.

Conhecimento e argumentação no JoMUN

Três alunas da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), Melissa Simões, 12.ºC, Maria Morango, 12ºA1, e Carolina Ossumane, 11ºB, distinguiram-se, recentemente, pela capacidade argumentativa em Língua Inglesa, empenho e civismo na 18ª conferência do JoMUN (Modelo das Nações Unidas) onde, a par dos seus colegas de escolas internacionais de África, conseguiram influenciar a aprovação de uma resolução.

A delegação foi repartida em comités, cuja finalidade foi resolver problemas relacionados com Direitos Humanos e política económica, englobados no tema central sobre a promoção do desenvolvimento sustentável em África. No debate, Carolina Ossumane problematizou e sugeriu soluções em representação da China, enquanto Maria Morango e Melissa Simões representaram Libéria e Zimbabwe, respetivamente, dois países que enfrentam crises nas políticas sociais e económicas.

De acordo com Sandra Macedo, professora coordenadora da representação da EPM-CELP e facilitadora do pensamento crítico dos alunos, em comparação com as edições anteriores, a conferência deste ano foi marcada por obstáculos trazidos pela COVID-19. "Não foi num contexto favorável para as interações humanas, mas mostramos que temos capacidade para ultrapassar barreiras. Num balanço geral, a expetativa era grande porque era a primeira vez que decorria uma conferência no modelo *online*, explicou a docente, sublinhando que "as nossas alunas se distinguiram pela capacidade de argumentação e pelo trabalho prévio, bem preparado, conforme o *feedback* dos comités em que estavam inseridas".

Quem também avaliou positivamente a sua participação na conferência foi Melissa Simões. A aluna contou que "foi uma mistura de emoções, desde saber tudo aquilo que queria pôr na mesa durante o debate, até ficar sem saber o que dizer por causa dos nervos. O apoio dos nossos professores, que estavam dentro e mesmo fora das salas a acompanhar-nos, foi extremamente importante para mim, bem como representar a República do Zimbabwe, pois é um país que está a passar por problemas, mas com capacidade para ultrapassá-los".

Para Melissa, apesar de a conferência ter sido na plataforma "*Zoom*", a experiência foi gratificante, sobretudo o facto de ter estado a encarar desafios de outros países e das Nações Unidas.

Estreante na conferência, a aluna Carolina Ossumane não escondeu a sua felicidade por ter participado no JoMUN, mas, acredita, "iria aproveitar mais e conhecer melhor as pessoas da conferência se tivesse sido presencial". Segundo contou a estudante, debater pela China, um dos países mais desenvolvidos do mundo e com opiniões divergentes sobre os Direitos Humanos, deu-lhe a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico e melhorar o seu debate. E argumenta: "participar nesta atividade ajudou-me também a ver o mundo de outra forma, pois, apesar de nem todos partilharmos a mesma opinião sobre tudo, não quer dizer que os outros estejam errados".

A 18ª conferência do JoMUN (Modelo das Nações Unidas) decorreu entre 17 e 19 de setembro em vários pontos de África. A monitoria foi feita pela Escola Americana de Joanesburgo.

Violino e viola d´arco brilharam em audição

Dezenas de alunos de violino e viola d´arco da EPM-CELP subiram, no passado dia 5 de março, ao palco do Auditório Carlos Paredes para exibirem os seus conhecimentos artístico-musicais. O espetáculo, em formato audição, marcou o início das apresentações públicas dos "artistas de palmo e meio" inscritos há menos de um ano nas atividades extracurriculares de instrumentos musicais na nossa escola, orientadas pelos professores Agnes Golias e Luís Santana.

Em cena, os alunos exibiram uma sequência de interpretações de clássicos como "Minuetto" (nos seus vários números), "Gavotte" e "Andantino", bem como do folclore em "Canção das Crianças", "Balão do João", "Patinhos", "Canção de Maio", "Tia Rosa" e "Estrelinha", entre outras composições, em combinações de solos, duos, trios ou quartetos, às vezes acompanhados pelos professores Luís Santana no violino e Agnes Golias na viola d´arco, bem como, ainda, de Ricardo Conceição no piano.

A prestação, o engenho e a capacidade de execução dos instrumentos pelos alunos provocaram emoção e júbilo entre a plateia, constituída por pais e encarregados de educação, professores e membros da direção da nossa Escola.

O espetáculo terminou com a interpretação do tema "Adantino", executada por cerca de 13 instrumentistas, entre docentes e alunos.

Usar a ciência para criar brinquedos em casa

A interrupção das aulas presenciais e o confinamento social devido à atual pandemia provocaram alguma resistência inicial quanto à ideia de prosseguir com o projeto. Apesar de todas as contingências para a aquisição de materiais, os alunos e encarregados de educação empenharam-se e divertiram-se. Mostraram a importância deste tipo de projeto na ocupação do tempo dos alunos em confinamento, mas, acima de tudo, demonstraram que é possível adaptar e prosseguir os projetos mesmo com restrições.

Os alunos do oitavo ano revelaram-se surpreendidos e felizes com o seu trabalho pois tiveram a oportunidade de fazer a sua primeira observação astronómica com um telescópio/luneta contruído por si. A reação do aluno Kauan Preto, do 8.ºE, é ilustrativa: "A minha experiência, este ano, na construção de um brinquedo científico foi excelente. Foi interessante construir um brinquedo com alguma utilidade. Por exemplo, aprendemos um pouco mais sobre o universo e vimos coisas fantásticas. Fiz o brinquedo científico com muito mais empenho, sabendo que, no final, conseguiria atingir o meu objetivo. É fascinante que conseguimos observar, por exemplo, a lua. Eu fiz essa experiência! E confesso que, na hora, fiquei um bocado sem reação ao ver que, com o meu brinquedo científico, consigo ver as crateras e divisões da lua. Fiquei fascinado! E fiquei assim a pensar: imagina se eu visse alguma coisa extraterrestre nas crateras da lua com o telescópio feito por mim, seria algo inacreditável! Foi, simplesmente, uma experiência única e surpreendente."

Os alunos do nono ano divertiram-se entre a física das forças e a imaginação de um qualquer super-herói com arco e flecha.

Os professores de Ciências Físico-Químicas e do grupo "Mãos da Ciência" esperam, assim, despertar o "bichinho" nos alunos para que estes continuem a ser curiosos e a explorar conhecimentos e os melhores materiais na área das ciências.

Alunos desconfinam brinquedos científicos

Os professores de Ciências Físico-Químicas do terceiro ciclo do ensino básico, juntamente com o grupo "Mãos na Ciência", colocam, todos os anos, um desafio aos alunos: construir um brinquedo científico. O projeto pretende aproximar os conteúdos abrangidos pelo programa da disciplina e, sempre que possível, promover a interdisciplinaridade, nomeadamente entre Português, História, Educação Física e TIC.

No passado ano letivo, os alunos do sétimo ano escolheram o brinquedo a construir, enquanto aos estudantes dos oitavo e nono anos a proposta foi a construção de uma luneta e arco e flecha, respetivamente. O projeto previa, para além da habitual exposição e apresentação do melhor brinquedo científico, uma competição com o objetivo de encontrar a melhor luneta e o arco e flecha mais eficiente (melhor lançamento).

“Pele de luz” inspirou na Estrela Vermelha

O Plano Nacional de Cinema (PNC) da EPM-CELP, em articulação com o projeto “*Mabuko Ya Hina*” no âmbito da Semana da Leitura, visitou, em março, a Escola Secundária Estrela Vermelha onde exibiu o filme “Pele de Luz”, do realizador português André Guiomar, igualmente participante no evento. A sessão, dirigida a alunos das turmas “A3” e “A4” do 11.º ano da nossa Escola e da 10.ª classe da Estrela Vermelha, inspirou atitudes de determinação e de coragem nos estudantes, comovidos por Isaura e Anifa, as protagonistas do documentário que expõem as suas vidas de perseguidas devido à falta de pigmentação da pele própria do albinismo.

O encontro, suscitador de aprendizagens sobre a problemática do albinismo e do trauma vivido em Moçambique pelos seus portadores, foi dinamizado pelas professoras Karina Bastos, Isabel Mota, Sandra Antunes e alguns alunos da EPM e constou da visualização da película e da posterior interação do realizador André Guiomar e do editor Miguel da Santa com os alunos-espetadores.

O documentário, de 19 minutos de duração, foca-se em três pontos essenciais – a família, a educação e a religião – e narra a história de duas irmãs albinas: Anifa, sobrevivente de uma tentativa de rapto em Maputo, e Isaura, que vive com o medo que brota da magia negra e do tráfico dos corpos de africanos albinos com a promessa de trazerem boa sorte e riqueza. Sem distorcer a realidade da vida das duas personagens, esta curta-metragem carateriza-se pela tentativa de procura de respostas relativas à construção das suas identidades.

Os medos, as lutas diárias e os depoimentos das personagens e seus familiares intrigaram a plateia, que experimentou um misto de emoções. Ou seja, embora os espetadores tivessem revelado possuir alguma informação sobre o problema, curiosidades como “Porque só filmou Anifa e Isaura se existem muitos albinos?” ou “Qual era o seu objetivo quando pensou em fazer este filme?” foram as tónicas do debate pós-filme entre o realizador e os alunos das duas escolas.

André Guiomar, que realizou a obra “Pele de Luz” nos últimos cinco dias dos três anos que permaneceu em Moçambique, explicou que a história de vida de Anifa é muito particular. “Primeiro, por ter sofrido uma tentativa de sequestro em plena zona nobre da Capital e, segundo, por ter uma força incomum de continuar a viver e a inspirar a sua irmã, Isaura, que sofre do mesmo problema”.

“Foi uma aula sobre coragem e valorização da vida”

Falando sobre a iniciativa, Karina Bastos, representante do PNC, explicou que a EPM-CELP adotou, há alguns anos, o conceito *open doors* com o objetivo de partilhar com a comunidade as experiências pedagógicas em torno do cinema. E este propósito revela-se pertinente a avaliar pela experiência de hoje na Escola Secundária Estrela Vermelha, pois “foi interessante, por exemplo, a explicação em torno do filme que trouxe conhecimento não só sobre o problema do albinismo discutido, mas também sobre a própria produção cinematográfica”.

Satisfeito com os resultados da visita, André Guiomar agradeceu o convite da EPM-CELP, realçando que oportunidades deste género servem para o desenvolvimento do sentido crítico nos alunos. “Acho estas experiências essenciais na preparação de um futuro em que o debate esteja mais presente e a arte tenha mais espaço”, afirmou o jovem cineasta português.

Mares, marés e marinheiros

A jornada marítima de Fernão de Magalhães, decorrida entre 1519 e 1522, demarca-se das demais pela ousadia e persistência, aliadas ao espírito de conhecimento experimental, característico da época, e tornou-se pioneira nos contributos que trouxe às várias áreas do saber e responsável pela determinação da verdadeira dimensão do mundo.

Na vertente de Educação Artística, a Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) abraçou a proposta da REDE DE ESCOLAS MAGALHÂNICAS (REM), procurando, nos diferentes ciclos de ensino e faixas etárias, desenvolver temáticas orientadas para a construção de objetos artísticos que traduzam não apenas o espírito da época de Fernão Magalhães mas, sobretudo, a ousadia aliada à experimentação de várias técnicas que contribui, amiúde, para a concretização de projetos artísticos relevantes de uma herança cultural e potenciadores da construção de um património.

Do 1º ano do 1ºciclo ao ensino secundário (11ºano de Artes Visuais), os alunos da EPM-CELP navegaram, conheceram e acolheram ideias na perspetiva criativa de imagens e objetos potenciadores de resposta ao desafio colocado pelo XXI Governo da República Portuguesa nas Comemorações do V Centenário da Circum-Navegação comandada pelo navegador português Fernão de Magalhães, com desígnio de organizar as comemorações dos 500 anos da primeira volta ao mundo.

Fernão de Magalhães foi um navegador português que se notabilizou por ter organizado e iniciado a primeira viagem de circum-navegação ao globo de 1519 até 1522. Nascido numa família nobre, em 1505 viajou para as Índias Ocidentais, participando em várias expedições militares.

Alunos e professores da EPM-CELP participaram na cerimónia virtual do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas

A cerimónia institucional de celebração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que ocorreu virtualmente no dia 10 de junho, contou com a participação e colaboração da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, a exemplo dos anos anteriores.

Alunos e professores da EPM-CELP entoaram os hinos nacionais de Portugal e de Moçambique que integram o programa oficial das comemorações. Participaram nas gravações de interpretação dos hinos nacionais 36 alunos e 10 professores da nossa Escola, alguns dos quais pertencentes ao Coro "*Little Singers*" e ao Coro EPM, para além de estudantes do ensino básico das turmas A do terceiro ano e E do quarto.

A atividade de gravação, realizada isoladamente por cada um dos participantes, foi coordenada pelos docentes da disciplina de Educação Musical da EPM-CELP e teve como base aglutinadora um acompanhamento musical de piano executado pelo docente Ricardo Conceição. Posteriormente, o técnico Eduardo Quive fez a edição do vídeo.

Fonte: http://200pedrogloria.blogspot.com/2016/06

Alunos do 12.º ano evocam marcas icónicas de Portugal

12.ºB1 / 12.ºC

Alunos das turmas B1 e C do 12.º ano da EPM-CELP homenagearam Portugal, em 10 de junho, com a evoção de marcas comerciais que detêm, com esforço histórico, o estatuto de ícones da indústria portuguesa familiarmente conhecidos entre a população local e, muitos deles, também no ambiente internacional.

O desafio de redescoberta da cultura portuguesa, através do "*Made in Portugal*", foi lançado na disciplina de Geografia por ocasião da primeira celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa, ocorrido no passado dia 5 de maio, data decretada pela UNESCO.

Os alunos responderam ao desafio com exemplar autonomia e entusiasmo, pesquisando e selecionando a informação pertinente e necessária para construírem mensagens para partilha com a comunidade global no Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades. Veja, na imagem, as marcas icónicas da cultura portuguesa trabalhadas pelos alunos da EPM-CELP.

A diversidade do abraço ao autor português

Abracemos o autor português na diversidade da sua criação e liberdade! É o convite que a atualidade de hoje, 22 de maio, faz a todos. Hoje comemora-se o Dia do Autor Português, Dia do Abraço e Dia Internacional da Biodiversidade. Se a condição biológica individual e coletiva está ligada à diversidade cultural então esta associa-se, naturalmente, à liberdade de criação e de expressão dos afetos. Assim, podemos celebrar hoje a festa do sentido criativo português e dos afetos do abraço universal, inspirada na diversidade de ser e existir, aqui ou em qualquer lugar.

Um abraço que a atualidade nos furta, mas não impede a liberdade criativa do autor português, nem de a lembrar e celebrar com o abraço em mente. Recuperámos, assim, o texto de Miguel Padrão, autor português que foi nosso aluno até 2015, data da publicação de "O fim do abraço" na secção "Letra a Letra" da página oficial da EPM-CELP. O título parece confirmar os condicionamentos da atualidade, mas os argumentos de Miguel Padrão, mantendo a liberdade autoral festejada hoje, relacionam-se, no texto, com motivos da política internacional a que devotou, então, particular atenção, traduzida em palavras partilhadas connosco.

Paradoxalmente ou não, "O fim do abraço" de Miguel Padrão homenageia o autor português no dia do abraço e da biodiversidade, numa mescla de liberdade de expressão, celebrada no início deste mês, e de diversidade cultural, também assinalada há poucos dias.

Tributo ao Dia de África – "Vila Moringa e o Mar"

A Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) prestou a sua homenagem ao continente africano no âmbito das comemorações do Dia de África, ocorridas no dia 25 de maio. Esta data é habitualmente celebrada por docentes e alunos dos diversos ciclos de ensino, em parceria com as escolas do sistema de ensino de Moçambique que integram o projeto "*Mabuko Ya Hina*" (Os Nossos Livros).

Palestras dirigidas por representantes de embaixadas e consulados de países africanos, exploração de temas no âmbito da Educação Cívica, leitura e dramatização de histórias, declamação de poemas, feiras gastronómicas, danças tradicionais e exposições são exemplos de atividades dinamizadas nas habituais comemorações do Dia de África na EPM-CELP.

Este ano, celebramos a data através da página da nossa escola, apresentando um texto alusivo ao Dia de África (Vila Moringa e o Mar) e lançando um pequeno desafio aos alunos do nosso estabelecimento de ensino e das escolas do sistema de ensino de Moçambique que integram o projeto "*Mabuko Ya Hina*": a leitura do conto e a elaboração de um desenho relacionado com o mesmo.

EPM-CELP participou na Feira do Livro de Maputo

Em mais uma participação na Feira do Livro de Maputo, o Projeto "*Mabuko Ya Hina*", importante braço de cooperação da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), exibiu engenho e criatividade, produzindo, em meio à pandemia da Covid-19, um livro multimédia de conto infanto-juvenil que versa a problemática do coronavírus no mundo. Intitulado "O País das muitas Cores", o trabalho, que pode ser visto no *Youtube*, foi produzido pelo Centro de Recursos Educativos da nossa Escola.

Na nota introdutória do conto, Ana Albasini, coordenadora do projeto "*Mabuko Ya Hina*", refere que o livro tem por objetivo promover hábitos de prevenção da Covid-19. "Por isso escrevemos a história que vos vamos contar e que faz parte de um *kit* denominado 'BIBLIOTECAS ESCOLARES SEM COVID' que será oferecido a todas escolas que fazem parte da iniciativa", concluiu.

O conto desenrola-se em dois espaços: o primeiro, o País das muitas Cores, onde vivem os vírus Zangado, Tristonho, Pasmado, Simpatia e Felicidade, e o segundo, o País da Escuridão, que se reporta ao planeta Terra.

Sem conhecimentos da sua letalidade e cansados de uma vida parada, a quintilha dos vírus decide viajar para o País da Escuridão onde, por entre a correria diária, brinca e diverte-se na escola, no transporte público, nas residências, infetando todos os humanos.

O segundo momento da participação da EPM-CELP na Feira do Livro foi marcado pela presença do docente Rogério Manjate numa mesa redonda intitulada "Literaturas de Língua Portuguesa pós-Covid: desafios e perspetivas", moderada pelo escritor Eduardo Quive e que contou com representantes da Fundação Fernando Leite Couto, do Instituto Camões – Centro Cultural Português Maputo, da AEMO e do Centro Cultural Brasil-Moçambique.

Semana da Leitura da EPM-CELP desafiou leitores

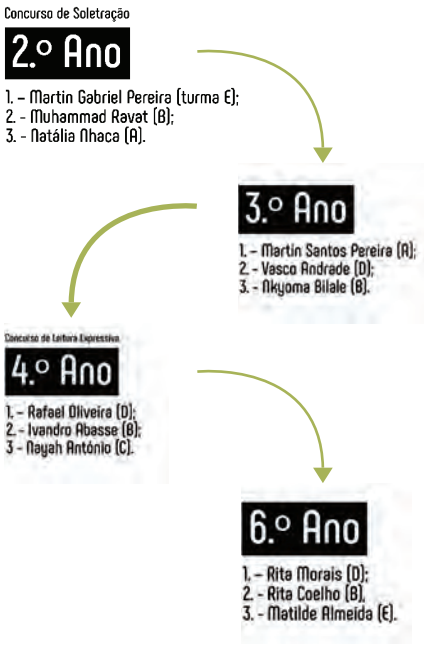
Caiu o pano sobre a Semana da Leitura 2020 da EPM-CELP, a 13 de março. Um evento marcado por atividades diversas que, além do livro, desafiaram e enalteceram o papel do leitor, através da dinamização das iniciativas "EPM aLer+", Feira do Livro, "Hora do Conto", "Livros e Leitores", "Encontros com Escritores" e concursos de leitura. A edição 2020 foi realizada sob o lema "Ler sempre. Ler em qualquer lugar" e promovida pela Biblioteca Escolar José Craveirinha.

Durante cinco dias, a Semana da Leitura colocou o livro e a leitura no centro da atenção coletiva ou individual de alunos, professores, funcionários e encarregados de educação. Como já é tradição, a atividade "EPM aLer+" inaugurou, a 9 de março, a semana, colocando toda a comunidade escolar a ler ao mesmo tempo durante 20 minutos, em qualquer lugar com interrupção da tarefa em mãos.

No segundo dia, destacaram-se a dinamização de "A Hora do Conto" no bloco do pré-escolar, a palestra sobre leitura e ciência dirigida a alunos dos terceiro e quarto anos do ensino básico e a sessão "Livros e Leitores", comandada por alunos do nono ano que procuraram explicitar a narrativa presente no romance "A culpa é das estrelas", da autoria do escritor norte-americano John Green.

Nos dias subsequentes, a Semana da Leitura disponibilizou à comunidade da EPM-CELP uma grande variedade de livros, expostos em feira no emblemático Pátio da Laranjeiras, um encontro com a escritora Teresa Noronha, que se debruçou sobre a sua obra literária "A viagem de Luna", e o lançamento do segundo livro da coleção do projeto "*Mabuko Ya Hina*", titulado "A menina que vivia na Nuvem", da autoria de alunos da Escola Primária Completa de Maguiguana, novidade inserida nas celebrações do 10.º aniversário daquele projeto de cooperação coordenado pela EPM-CELP.

A edição premiou os alunos que se distinguiram nos concursos de soletração e de leitura Expressiva, supervisionados pela BEJC, nas seguintes classificações:



"Craveirinha: Ecos de uma vida dedicada à poesia"

A Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) celebrou a 28 de maio o 98.º aniversário natalício do poeta José Craveirinha, seu patrono.

Poeta maior da Língua Portuguesa, recebeu vários prémios nacionais e internacionais, tendo sido, em 1991, o primeiro escritor africano galardoado com o Prémio Camões, a distinção mais importante da literatura em Língua Portuguesa.

Além de poeta, ensaísta e jornalista, foi o primeiro presidente da Assembleia Geral da Associação Moçambicana de Escritores, AEMO, e vice-presidente do Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa, tendo sido agraciado pela Presidência da República de Moçambique com a "Ordem Amizade e Paz".

A sua obra, imensa e diversa, espelha as suas vivências pessoais e sociais, bem como o contexto sócio-político que o levou à intervenção política e à consequente prisão pela PIDE, por sonhar então com outro Moçambique.

Da sua obra, traduzida em várias línguas, destacamos o seu primeiro livro "Xhibugo", "Karingana ua Karingana", "Maria", "Balalaze das Hienas", "Poemas da Prisão", "Vila Borghesi" e outros poemas.

Atualmente, a sua obra é lida e estudada em diferentes países e celebrada pelos amantes da poesia.
Foi o primeiro presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Escritores Moçambicanos.

“Mabuko Ya Hina” comemorou 10.º aniversário

Lembranças de uma década, assinaladas por testemunhos, dramatizações, brindes e abraços, marcaram o dia 12 de março na biblioteca do Camões – Centro Cultural Português em Maputo, onde decorreram as celebrações do 10.º aniversário do projeto “*Mabuko Ya Hina*”. O evento, ao qual aderiram várias individualidades do universo artístico-cultural e educacional de Maputo, culminou com o lançamento do segundo livro da coleção do projeto, “A menina que vivia na Nuvem”, da autoria de alunos da Escola Primária Completa de Maguiguana.

O projeto “*Mabuko Ya Hina*” foi concebido em 2010 pela Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal, inicialmente com o objetivo de criar uma biblioteca e atribuir 10 maletas de leitura, meta atingida em 2011 com o apetrechamento da biblioteca da Escola Primária Completa (EPC) Polana Caniço A.

Porém, volvida uma década, o projeto conta já com 34 escolas do sistema de ensino moçambicano, das quais, 23 na província de Maputo, uma na de Inhambane e 10 na de Gaza, mais concretamente, no distrito de Chibuto.

No decorrer da cerimónia, Dina Trigo de Mira, presidente da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, lembrou que o projeto nasceu de um protocolo de cooperação nos domínios das bibliotecas escolares e da promoção da leitura, assinado a 3 de março de 2010 pelos governos de Portugal e de Moçambique. “Iniciamos o projeto para a disseminação da leitura em Língua Portuguesa, oficialmente adotada por Moçambique”, explicou a dirigente, sublinhando que a Escola trabalhou ao longo dos 10 anos “no sentido de integrar mais instituições de ensino moçambicanas, expandindo o projeto de Maputo para outras províncias. Neste momento, estão ainda a ser criadas outras nove maletas de leitura para o distrito de Inharrime, em Inhambane”, concluiu.

Testemunho revelador da atividade do projeto “*Mabuko Ya Hina*” e da Oficina de Escrita Criativa, da qual saiu o livro “A menina que vivia na Nuvem”, é o de Estela Pinheiro, professora de Francês na EPM-CELP, que contou ter sido a obra resultado da ação realizada na Escola Primária Completa de Maguiguana. “Foi um trabalho desenvolvido em três fases distintas: na primeira, procurei conhecer os alunos; na segunda, avaliar as suas potencialidades e fraquezas e, na última, executar o trabalho”, esclareceu.

Ana Albasini, coordenadora do projeto “*Mabuko Ya Hina*”, mostrou-se satisfeita com os resultados alcançados ao longo da década de existência do projeto. Embora admita que o caminho seja ainda longo, facto traduzido na ideia de aumentar maletas de leitura para a província de Inhambane e a criação de 50 maletas para o Parque Nacional de Gorongosa, a coordenadora espera continuidade na evolução, sobretudo ao nível da leitura nas crianças beneficiadas. “Os alunos estão cada vez mais a intensificar o domínio e hábitos de leitura. E isso é gratificante, pois este projeto foi criado com o objetivo de promover a leitura nas escolas públicas e comunitárias moçambicanas”, concluiu Ana Albasini.

Durante o evento, os alunos da Escola Primária Completa de Maguiguana dramatizaram a história do livro “A menina que vivia na Nuvem”. A obra é composta por quatro histórias concebidas pelos alunos organizados em grupos a partir de quatro elementos: uma menina, uma nuvem, uma flor e uma gaivota. No final do livro, o leitor é desafiado a escrever também a sua história.

Mandato ativo e inclusivo é desafio da nova associação de pais

Constituída a Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) para o mandato 2020/2021, o seu coletivo aposta no maior envolvimento das famílias na vida escolar dos educandos, privilegiando influências positivas na formação de cidadãos de sucesso no futuro, na escola, no trabalho e na vida!

"Acreditamos que ao educar também aprendemos e precisamos uns dos outros nesta missão", destacam os associados, com a determinação de contribuir para uma educação de excelência, em prol de uma sociedade mais consciente, justa e solidária.

A inclusão, o entusiasmo, a inovação e a integridade são os principais valores que norteiam o principal objetivo de uma sociedade que pretende ser mais ativa e inclusiva, através de um programa diversificado de ações, equipas e temas de trabalhos.

De acordo com a presidente da APEE, Janete Cravino, "o nosso programa deixou de ser constituído por iniciativas paralelas para maior compromisso e harmonização de iniciativas, colaborando para o plano de contingências, o ingresso dos alunos na escola, entre outras iniciativas. Desde março do ano letivo passado, passamos a dar o nosso apoio em tudo aquilo que a escola estava a fazer, servindo de ponte entre a direção e os pais, sobretudo os que enfrentaram dificuldades de adaptação à nova situação e novas regras. A abertura do novo ano letivo também propiciou reuniões de trabalho em equipa com a direção da EPM-CELP numa fase em que o mais importante é que os alunos e os pais se sintam mais confiantes com a nova realidade, da escola".

APEE-EPM
"Educando, aprendemos"

Objetivos

- Motivar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos e educandos.
- Contribuir para o bom ambiente, bem-estar e segurança de toda a comunidade educativa.
- Colaborar com a escola para a melhoria da qualidade do ensino e modernização do modelo educativo, atendendo circunstâncias da atualidade.

Áreas de intervenção

- Educação para o futuro: projeto de autonomia e flexibilidade curricular, questões pedagógicas, modelo educativo no contexto da educação a distância.
- Alimentação na EPM: melhoria qualidade dos serviços da cantina, construção da nova cantina, promoção de hábitos saudáveis.
- Segurança e bem-estar: trânsito, bullying e outras formas de violência.
- Impacto social: ações de solidariedade e voluntariado.

Direção

Janete Cravino
Presidente

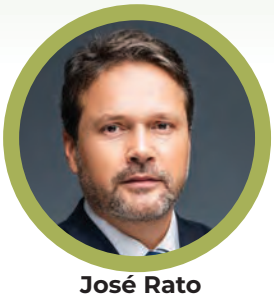
Bruno Chicalia
Vice-presidente

Assembleia Geral

Cristina Azevedo
Presidente

Soraia Abdula
Vice-presidente

Conselho Fiscal



José Rato
Presidente

Dedicação e profissionalismo ao serviço da EPM-CELP

Volvida mais de uma década na EPM-CELP, Ana Nogueira e Rosa Zacarias levam consigo lembranças de uma vida dedicada ao amor ao próximo, ao respeito e ao companheirismo.

Ana Nogueira

Rosa Zacarias

"É uma Escola de grandes amizades"

A funcionária da EPM-CELP, Ana Nogueira, aposenta-se. Depois de 29 anos dedicados a cuidar da "casa amarela" e, em particular, a liderar o pessoal auxiliar, Dona Ana, como é carinhosamente chamada, termina esta fase da sua vida com um sentimento de missão cumprida: "cumpri com zelo e dedicação todo o meu trabalho. Fiz o que a minha mãe sempre ensinou: nunca esperar que alguém mandasse para fazer alguma coisa".

Do banco de telefonistas do quartel da Força Aérea Portuguesa em Angola às aventuras profissionais em Maputo, Ana Nogueira fala sobre a paixão pelo trabalho, a liderança e a amizade, três temas que corporizam as quase três décadas de labor na EPM-CELP. Entrou para o quadro da instituição, na então Escola Portuguesa de Maputo – Cooperativa de Ensino, no dia 26 de novembro de 1991.

"Era a minha primeira vez numa escola. Depois de muito tempo na força aérea, senti-me incapaz de lidar com crianças. Tive medo, mas encontrei uma colega que ajudou a enquadrar-me. Hoje, sou muito feliz e não consigo viver sem o barulho e a bagunça das crianças. São a minha paz", contou, visivelmente feliz. Por isso, como se diz na gíria, se mar calmo não faz bom marinheiro (ou bons profissionais), parte do seu caminho está bem trilhado.

Ana Nogueira deixa a EPM-CELP levando consigo memórias de todos os tempos. Emocionada, recorda-se da agitação em festividades: "Confesso que gostava das festas. Ficava toda empolgada com os preparativos. As decorações. O companheirismo dos colegas, fora dos escritórios, também estimulavam bastante".

Do atendimento, à decoração, passando pela costura e criatividade, Dona Ana esbanjou boa disposição pelos corredores da Escola. E diz ela: "Foi tudo por amor. Tudo que me fosse solicitado eu fazia. A minha mãe ensinou: "Quando vires um trabalho para fazer, não esperes que te mandem, faz." E foi isso o que adotei desde que entrei na escola. Não mando em ninguém, não tiro ninguém de nenhum lugar para fazer o que está à minha frente", disse, lembrando que o respeito é a base de uma boa e duradoura convivência.

"É uma Escola para todos nós"

Tinha de ser uma simples entrevista-retrospetiva sobre a sua passagem pela EPM-CELP, à qual dedicou 13 anos ao serviço de toda a comunidade educativa como Enfermeira Escolar, mas as nostalgias, os momentos partilhados com os colegas, as amizades, a vida tida na "Casa Amarela" fizeram com que Rosa Fortunato Zacarias, ou simplesmente dona Rosa, como é carinhosamente chamada, quebrasse o protocolo: emocionou-se e, quase a chorar, revelou os segredos de uma profissional de sucesso e agradeceu a todos pelo companheirismo, dedicação e humanismo.

Rosa Zacarias começou a trabalhar na EPM-CELP no dia 1 de junho de 2007. A sua missão era prestar serviços de enfermagem a alunos, professores e funcionários da Escola no Posto Médico. Exercício cumprido com respeito e dedicação durante mais de uma década. Hoje, numa altura de pandemia da COVID-19, e pelo facto de estar no grupo de risco, a enfermeira deixa a Escola e leva com ela gratidão.

"O que mais me marcou na EPM-CELP foi o carinho que as pessoas sempre demonstraram por mim. Aqui, tenho filhos, netos e verdadeiros companheiros. Esta instituição é uma Escola para todos. O sucesso depende da vocação pelo trabalho, da dedicação, de saber amar o próximo como a mim mesma e saber dar para receber", contou. A enfermeira Rosa é exemplo de perseverança. Segundo contou, a razão reside no amor à profissão. E não lhe faltam argumentos: "Não basta só pôr a bata. A pessoa tem de ter dedicação, respeito pelas pessoas, seja qual for a idade. Nós dizemos na enfermagem: a saúde é o completo bem-estar físico, mental e social, e não só a ausência de doenças. É importante saber acarinhar as pessoas para que elas se sintam confortáveis e fazer uma preparação psicológica".

Para além do amor, a enfermeira tem um segredo: "O segredo está em percebê-los. As crianças, por exemplo, às vezes dizem que dói a barriga, enquanto só está com saudades dos pais. Então, é preciso sensibilizar as crianças, conversar para perceber o seu estado do espírito", concluiu.

Ndivinduane busca experiências na EPM-CELP

No âmbito do memorando de entendimento, assinado em fevereiro deste ano, entre a EPM-CELP e a Associação Humanitária para a Educação e Desenvolvimento – Capulana, patrona da Escola Primária Completa Ndivinduane, seis professores daquela instituição moçambicana de ensino visitaram, nos dias 3 e 12 de março, as instalações da nossa escola onde, para além de conhecerem as infraestruturas, colheram experiências técnicas de metodologia de ensino e aprendizagem nos departamentos do pré-escolar e de todos os ciclos do ensino básico, bem como na Biblioteca Escolar José Craveirinha.

A visita, tal como priorizam os objetivos do protocolo de cooperação, visou promover o diálogo intercultural entre professores das duas escolas no contexto de atividade em sala de aula; realizar atividades de caráter lúdico e pedagógico com o objetivo do desenvolvimento de competências e habilidades académicas, físicas e sociais dos alunos, e promover a partilha de boas práticas profissionais. No dia 3 de março, por exemplo, os 10 visitantes, dos quais quatro educadores de infância, três professores do ensino primário, dois bibliotecários e um representante da Associação Capulana, colheram experiências em matérias de catalogação de livros e no estabelecimento de metodologias autónomas da relação professor-aluno, baseadas numa aprendizagem centrada no estudante.

De acordo com Rui Ismael Daúto, representante da Associação Capulana em Moçambique, o intercâmbio com a EPM-CELP vai enriquecer as competências científicas dos docentes da EPC Ndivinduane, "sobretudo pelo facto de estarmos a trabalhar no campo, onde algumas destas crianças têm dificuldade em falar português, em ler e escrever, em resolver operações matemáticas", explicou, sublinhando, todavia, que é também imperioso que o desporto tenha o seu devido espaço, tanto na aldeia como na escola de Ndivinduane.

Na visita à EPM-CELP, para além das experiências colhidas para facilitar o trabalho dos professores em contexto de sala de aula, a biblioteconomia mereceu também atenção dos professores de Ndivinduane. E a razão é simples: "temos recebido muitos livros, mas não sabemos como se faz a devida organização. Por isso, os responsáveis pela biblioteca estiveram aqui para saber de que forma podemos apetrechar a nossa", afirmou Rui Ismael Daúto.

Mais cinco professores, incluindo a diretora da EPC Ndivinduane, percorreram, naquele dia, a nossa Escola, fechando, assim, o primeiro ciclo de visitas. Saugina Rafael, a diretora, avaliou positivamente o trabalho realizado pelas duas instituições, sustentando que "Embora estejam em contextos diferentes, há o que nos une: a Educação. Nesta nossa visita à EPM-CELP ficamos inspirados com a forma como os professores dão as aulas, sobretudo nas aprendizagens em que é o aluno quem tem mais voz".

Neste momento, a EPC Ndivinduane enfrenta problemas de literacia. Ou seja, muitos alunos não dominam a Língua Portuguesa e, consequentemente, a leitura e a escrita. Todavia, revelou a diretora, as metodologias ensinadas na nossa Escola, bem como em outras formações, irão impulsionar a busca e partilha dessas competências pedagógicas por parte de alunos e professores, um repto logo assumido pelo professor Fernando Raimundo. A lecionar a sexta e sétima classes na EPC Ndivinduane, o docente quer adaptar o jogo "Bola ao fundo", aprendido durante a visita, na sua turma, uma vez que, explicou, "o interesse deles é mais por coisas novas".

"Embora estejam em contextos diferentes, há o que nos une: a Educação".

Vitórias e convívios nos jogos de março e abril na EPM-CELP

Os jogos escolares decorridos nos meses de março e abril colocaram os alunos-atletas da EPM-CELP em confronto com seus homólogos de escolas moçambicanas, privilegiando sempre momentos de interação e partilha de experiências. Enquanto, por exemplo, nos jogos pré-desportivos se valorizou mais o convívio entre pares, incluindo encarregados de educação, no basquetebol e futsal notou-se mais competitividade nos desafios perante os colégios *Kitabu* e *Nyoxani*, respetivamente.

JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS

O torneiro do "Jogo do Queimado" teve lugar no dia 2 de março, envolvendo seis equipas mistas e cerca de 40 alunos dos terceiro e quarto anos do ensino básico. Nesta competição-convívio, os alunos Vétika, Eduardo, Ema, André, João e Gabriel superaram-se, terminando o jogo, em primeiro lugar, com 48 pontos. A satisfação e entusiasmo dos alunos prolongou-se até ao sábado seguinte (7 de março), desta vez com o envolvimento dos alunos dos primeiro e segundo anos do mesmo ciclo, nos jogos "Mata e gelo", "Rabo da raposa" e "Bola ao capitão".

A convivência, dinamizada por pais e encarregados de educação em interação direta com os respetivos educandos, proporcionou momentos de partilha de experiências, num ambiente descontraído e enriquecedor, estreitando o espaço entre a escola e a família.

BASQUETEBOL

A equipa de Basquetebol sub12 da EPM-CELP venceu, no último sábado (14 de março), a congénere do Colégio *Nyoxani* por 24-4. Para este jogo, os atletas foram divididos em equipas mistas, tendo João Encarnação, Afonso Pinho, Bernardo Guita, Wiliamo Chicago, Keanu Rocha, Yasmin Macaringue, Rita Coelho, Khaylani Comiche, Achallina Bagasse e Eudulce Chicuenela demonstrado melhorias na abordagem da componente técnica, principalmente os fundamentos, tais como o drible, passe e lançamento na passada, o que proporcionou vitoria aos nossos representantes.

Já a equipa de sub16 masculina enfrentou desafio hercúleo perante o Colégio *Kitabu*. Este apresentou uma equipa fortíssima, maioritariamente composta por jogadores do Clube Maxaquene, que disputa competições federadas, pelo que os nossos atletas sentiram naturais dificuldades perante um registo de prática e objetivos da modalidade totalmente divergentes dos assumidos no nosso meio escolar. Assim, o resultado desniveladíssimo (89-5), a favor do Colégio *Kitabu*, reflete níveis de prática e de competição que quase nada têm em comum. Ainda assim, os nossos atletas lutaram com humildade até final, retirando algumas experiências positivas que podem inspirar o caminho futuro.

FUTSAL

O núcleo de futsal sub16 masculino da EPM-CELP disputou, no dia 14 de março, um jogo de caráter amigável com a congénere do Colégio *Kitabu*. O professor Fábio Palavras, responsável pelo grupo/equipa, revelou ter sido mais um momento proveitoso para os 11 alunos na aquisição de competências para a prática desta modalidade.

Também frente às representantes do Colégio *Kitabu*, no escalão sub18 feminino, a equipa da EPM venceu o confronto por 5-2, demonstrando melhor organização defensiva e grande carácter. Apesar do bom desempenho da maioria das jogadoras, registe-se o desempenho da atleta mais nova do grupo que é a única que deu continuidade ao trabalho desenvolvido no ano letivo anterior no futsal feminino.

VOLEIBOL

Também no sábado, 14 de março, ocorreu o segundo encontro da atual temporada desportiva da equipa sub18 de voleibol. No confronto com o Colégio *Kitabu*, a EPM-CELP venceu o jogo por 3-0, com os parciais de 25-17; 25-11 e 25-18. Perante as dificuldades técnicas evidenciadas pelo adversário, a nossa equipa dominou totalmente o encontro, apresentando momentos de grande recorte técnico, que contrastaram com ocasiões de desconcentração.

A equipa sub14 mista também defrontou o Colégio *Kitabu*. Do confronto amistoso, evidenciou-se a regularidade e a qualidade de jogo da nossa equipa, designadamente as ações técnicas de passe, receção e serviço. Dos quatro sets realizados, a EPM-CELP ganhou três, perfazendo um resultado pontual de 91-60 a nosso favor. Os jogos decorreram num ambiente de aprendizagem, com destaque para a arbitragem, superação pessoal, convívio e fair-play.

Esperamos por novos encontros para demonstramos a evolução decorrente dos treinos. Parabéns aos nossos alunos Dalila, Maria, Margarida, Marta, Frederico, Madalena, Luísa e Patrícia.

Ensino a distância

Os quadros das salas de aulas viraram telas,
Telas de telemóveis, computadores, telas eletrónicas.
Alunos viraram professores de si mesmos,
Salas de aula são agora as paredes das nossas casas.

A semana passou a ter sete dias de aulas,
Dia e noite, estudantes lutam pelo seu futuro
E o peso do pagamento cai, depois, nas nossas costas:
Pagar pelo crédito, pela internet, são demasiadas despesas
E os nossos pais trabalham no duro.

Para alguns de nós aproxima-se a data do exame nacional.
Por isso, damos o nosso esforço final.
Os trabalhos e o estudo já não têm limite de hora.
Hoje estudamos em casa, para amanhã estarmos lá fora.

A cada dia relembramos as memórias
De acordarmos cedo para ir à escola,
E de estarmos no meio de tanta gente.
Mas, agora parecem apenas histórias
Porque vivemos um período diferente
Onde temos de lutar e seguir em frente!

Mónica Pereira (11.ºA2 - 2020
Oficina da Escrita

Isolamento físico ou social? Em que ficamos?

Bruno Dray (11.ºA4-2020)
"Em busca de um amanhã mais feliz"

Acordo todas as manhãs com o ar preso no pulmão.
Questiono-me: será realidade ou mais uma reflexão?
Pois bem, acho que não.
É mesmo verdade.

Saio da cama num reboliço de ideias e emoções.
Dou por mim, e já tomei banho e tomei o pequeno almoço,
E agora estou à frente do ecrã do computador.
Queimo os olhos em busca de sabedoria,
Mas pouco entra.
E uma voz dentro de mim diz, aguenta, aguenta...
Passam alguns minutos e já estou com o telemóvel na mão:
Vejo nas redes antissociais
Pessoas banais

A andarem na rua sem máscara e sem hesitação,
Altas férias na praia, todos os dias uma nova curtição...
Na minha cabeça sinto-me confuso:
Como é que eu estou em casa a proteger-me e ao resto da população
E esta não tem compaixão?
As mesmas pessoas que afirmam estar muito tristes com a situação,
Basta ouvirem as caricas a baterem no chão, que se juntam todas com grande excitação.
Todos os dias a situação piora...
Nunca fui de rezar, só desejo que nenhum dos meus se vá embora.
Entretanto, o mundo roda e eu já perdi a noção temporal e espacial.
Sinto-me cada vez mais um robô e distancio-me do meu lado animal...
Nesta quarentena já me isolei ao nível físico, social...
E agora?
O que advém?
Isolamento mental?

Alexandra Melo

Coordenadora do Serviço de Psicologia e Orientação

Pandemia e Escola: Alexandra Melo mostra os contornos da nova "normalidade"

Os pais estariam preparados para esta situação?
Para esta mudança súbita?
Falando a partir daquilo que tem sido a nossa escuta, temos os opostos. Temos pais que estão desejosos que os filhos voltem à escola – e isto tem muitas justificações, mas uma delas é associada ao confinamento provocado pela COVID-19. Muitos viveram longos períodos de ansiedade e *stress*, porque, de repente, viram-se a ter de fazer tudo acontecer dentro de casa, numa mesa: um pai a trabalhar e os filhos em aulas, ambos *online*. Portanto, houve aqui uma sobrecarga no espaço doméstico, no lar doce lar, que em muitas casas já se chamava lar amargo devido ao *stress*.
Percebemos que crescem tensões em famílias por tudo estar a acontecer no mesmo espaço. E nada é de forma tranquila. Muitas famílias veem o regresso à escola, primeiro, como alívio do confinamento e, segundo, pela esperança de que possamos todos entrar na normalidade que, embora não seja a mesma, nos adaptaremos muito bem a ela. Mas esta é só uma franja da população. A outra ainda está preocupada e, se calhar, não deixará os seus filhos voltarem tão cedo à escola.
De todas as formas, uma das questões importantes, mesmo para os que voltam contentes, é o cumprimento das medidas de prevenção dentro e fora da escola.

Mencionou a expetativa de normalidade...
Chamo "normalidade", mas chamaria "uma outra normalidade" porque agora, durante muito tempo, teremos todos de usar máscaras, desinfetantes, evitar levar as mãos à mesa, à cara. A nova normalidade exige-nos uma atenção maior, indiscutível, mas que vai passar a ser o nosso dia-a-dia. Acho que todos, particularmente os pais, depois de perceberem que estamos a ter a atitude adequada para proteger os seus filhos vão acabar por aceitar com mais tranquilidade esta condição. Porém, a nova realidade desafia a resiliência: aceitar que uma enorme percentagem será infetada. E, se aceitarmos com alguma tranquilidade, os resultados podem ser melhores porque a ansiedade é o medo do futuro e aqui o nosso é incerto. E esta incerteza cria algumas angústias que não são agradáveis para os pais e encarregados de educação e nem para ninguém.

As escolas, como podem elas fazer uma integração....
Para já, uma coisa é fundamental no dia-a-dia dos professores e alunos, cabendo aos primeiros a missão de juntar duas coisas: a importância do cumprimento de todas as normas e, por outro lado, ser forte, não mostrar as suas angústias, por mais que as tenham. Não podem. Não vão ajudar, tanto na relação como no processo de ensino-aprendizagem. A terapia deve começar pelo professor. E porquê? Apenas porque o professor é quem está no dia-a-dia com os alunos. É quem tem mais horas com os alunos. O mesmo se passa com os pais, mas isso é fora da escola.
O adulto e o modo como ele se comporta dentro de situações adversas é modelo fundamental para os mais novos. Eles olham para nós e observam como está a nossa tranquilidade.

Como pondera os efeitos da pandemia na prática pedagógica?
Quando este novo aluno voltar à escola, vem com muitas preocupações, com efeitos psicológicos desse novo normal. Sabemos que muitas crianças não saíram de casa e isto teve suas implicações. Estarão aqui também sujeitos a um novo modelo de convivência e aprendizagem. E não há dúvidas de que o professor tem de ter em consideração estes aspetos para não afetar a psicologia dos alunos. Teremos também os receios, pois vão ver as salas de forma diferente, com marcas no chão que não existiam antes, as carteiras separadas, cadeiras vazias ao lado e todo o ambiente de prevenção. Temos de esperar que isso cause mudanças.

Basicamente, eu acho que deve haver uma atenção muito grande para o entendimento das não-respostas que os alunos possam estar a dar. Ou seja, no nosso dia-a-dia, e aqui entra o serviço de psicologia, quando um aluno não estiver a dar o rendimento que espera, os professores devem saber que não é única e necessariamente a preguiça. Existem outros fatores que nos podem tirar a atenção. Nesse modelo de pandemia, por exemplo, os alunos vão ser bombardeados com perguntas para se saber como a escola está organizada, se está limpa ou não, se viram a desinfetar os corrimãos, mesas, se existe saneamento nas casas de banho, enfim, serão questionados sobre muita coisa que, por sua vez, irá criar ansiedade. O professor tem de contar com esses elementos como um possível entrave para a perceção das aulas, motivação e envolvimento.

Olhando para os mais novos, em que medida requerem uma abordagem diferente e qual seria?
Em termos daquilo que está relacionado com a pandemia, a proteção entre eles não é tão rigorosa quanto a dos mais crescidos. Portanto, o uso da máscara não é obrigatório, bastando isso para ter aqui um aliviar muito grande das medidas. Porém, há igualmente uma preocupação em relação à proximidade que não pode ser evitada.
Em relação às limitações, acho que nunca é sobrecarga psicológica para ninguém. Aquilo que dói não é o facto. O que dói é a ansiedade perante a perspetiva de um facto. Eu antevejo um perigo e a partir daí faço todos os filmes. Mas aqui ganhamos uma vantagem: nenhum miúdo que vai à escola não sabe o que está a acontecer. Moçambique tem essa vantagem relativamente a outros países em situação crítica porque conseguiu treinar todos na adoção de medidas de prevenção, fora do perigo que se vive.

Todos percebemos que, na Europa, o desconfinamento foi desastroso em muitos lugares. As pessoas saíram das suas casas sem saber comportar-se dentro desta nova situação. Nós aprendemos a comportarmo-nos antes. Eles não: quando houve perigo, foram fechados em casa, e com medo de pôr o nariz de fora. Então temos essa vantagem, porque todos os miúdos sabem qual é a importância de lavar as mãos, de usar os desinfetantes e todos eles conhecem a importância do uso das máscaras, embora, por vezes, não as usem. A partir daqui é fácil que as educadoras tragam o assunto para a sala de aula. E isso é que é importante e tem de ser diariamente falado, tem de haver aqui um discurso constante daquilo que são as atitudes que cada um deve adotar. Acredito que vai ser fácil dentro do que é possível com crianças dessa idade.

E a escola, como tem preparado as estratégias?
A grande preocupação é considerar a escola um espaço limpo, desinfetado. Seguindo recomendações universais, temos, na escola, locais para a desinfeção dos pés logo na entrada, das mãos e a medição de temperatura em todos os portões. Se existirem casos suspeitos, temos uma sala de isolamento, onde as pessoas estarão até ser-lhes dado seguimento. Acreditamos que, se essas medidas forem bem assumidas, podem proporcionar-nos a limpeza do espaço que queremos.
Se surgir um caso de COVID-19 assintomática, temos, também, asseguradas todas as condições de prevenção. Há aqui a adoção de um conjunto de medidas que nos possam permitir estarmos todos protegidos. Enquanto os professores usam viseiras para darem aulas, o resto da comunidade educativa é obrigada a usar máscaras.

Paradigma?
Eu acho que este treino de estar distante, até de nós próprios (quando decidimos que as mãos não podem tocar o nosso próprio rosto, estamos a colocar um distanciamento), pode criar uma estranheza no outro. Eu penso duas vezes mesmo para pedir emprestada uma caneta. Então, há aqui, sim, um modo diferente de estar com o outro. São exemplos simples, mas que, depois, se multiplicam nas várias situações. Convívios, abraços, ir a casa de alguém, criam uma atitude de vigilância nas nossas relações. Mas ao mesmo tempo, há aqueles que já não se importam. Ou seja, se por um lado há um cuidado, por outro, há um relaxamento espontâneo. Quer-me perecer que esses serão comportamentos normais, habituais, dentro daquilo que será uma população normal. Então, como tudo na vida, temos que estar sempre a andar no equilíbrio. Sinceramente, estou confiante de que nós podemos superar bem esta situação. Internamente temos muito trabalho com os funcionários, que também têm tido um acompanhamento psicológico para percebermos seus medos e angústias.

Outro trabalho é no sentido de ensinar as pessoas a estarem seguras com a própria limpeza. Ou seja, eles usam a limpeza para a segurança deles e de quem utiliza os diversos sectores. Isto dá tranquilidade.

Rogério Manjate

Gumende Calado

Aqui estamos nós no Bazuca, à espera do machibombo para Manhiça. Aqui no Bazuca, Xiphàmanìne, todos os caminhos te levam os pés para casa; no dia que te perderes vem parar aqui, vais encontrar o teu caminho.

Manuel Gumende está aqui comigo todos os dias das mãos; nosso suor mora aqui na cidade, mas usufruto é lá na povoação. Trabalhar aqui na cidade nos afasta dos nossos filhos, porque já não molhamos de mesma chuva, diz ele. Ele me conta muitas histórias, só que ultimamente anda muito triste. Muito calado. Demasiado silêncio para uma boca.

Nós não sabemos ficar calados.

Novos tempos. Difíceis. E ainda por cima temos estas máscaras como mordaças. Não sei quem lucra com isto. Hoje nossos pés dançam novos ritmos que a poeira desconhece, sempre ouvi esta sentença do meu velho Manuel Gumende – na boca, usa sempre um cigarro, que até parece uma flor esquecida na barba farta que esconde os lábios, fuma em comboio, um após outro.
— Fumo muito sim, para não comer muito.

Se calhar também bebe muito para me contar muitas histórias. Até hoje procuro acrédito nessa história que ele me contou, de porquê Deus não tem filhos. Nesse dia, estávamos sentados aqui mesmo na paragem do Bazuca, sem alpendre para a chuva, e ela caía mesmo, era chuva forte. Molhou-se tudo que tínhamos, menos esta história que o mais velho me contava. Minhas orelhas eram guarda-chuva. Xiphàmanìne já era rio de matope. E nós próprios virámos sopa. A chuva regou o lixo de hortaliças e cresceu um cheiro que nauseabundou de repente e parecia estacionar-se nas nossas narinas, nós nem não podíamos sair dali; na mesma não havia outro aonde.

Nesse dia, começou por me atirar a pergunta do enigma divino e como sempre, se auto-respondeu:
Eu não acredito essa história de Jesus e Virgem Maria — disse Manuel Gumende em primeiro lugar, para esclarecer as confusões. Eu passei a vida toda a perguntar isso directamente ao Nosso Senhor.

"Nosso Senhor, porquê não tens Tu filhos?" Foi num feio dia, eu tinha muitos caminhos na cabeça, me meti no mato e apanhei num ninho dois ovos de uma ave que desconheço.

Eram grandes e lindos como a lua. Mas o meu filho mais novo estragou meu almoço. Pediu-me um dos ovos e agarrou como bola: deu em claras e gemas, omeleta crua no chão. E ainda chorou pelo outro... ah, é um inocente dos brinquedos. Eu como me negava de lhe dar chorou quase a se enterrar no chão. Igual fim para o segundo ovo. Nessa noite Deus não me deixou dormir. No escuro, apareceu colado no tecto cheio de sorrisos e me perguntou: "Já sabes porquê não tenho filhos?"

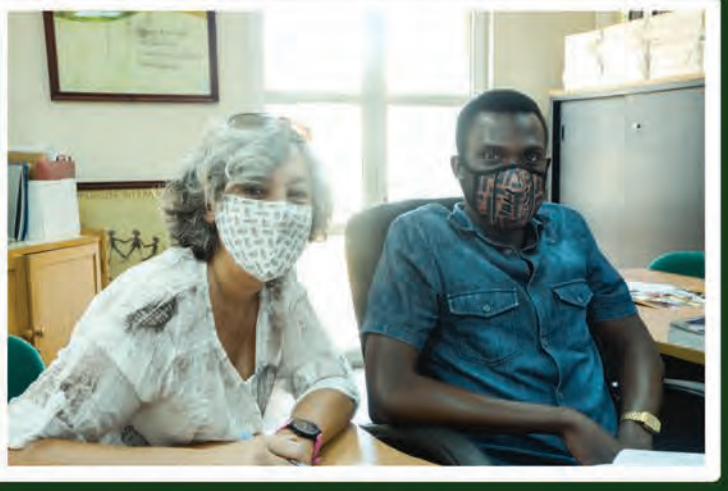
Se calhar eu devia acreditar nessa história, ele é um homem de muitos ontens. Suas poucas palavras sempre chamaram o silêncio no meu ouvido, como a concha chama o vento.

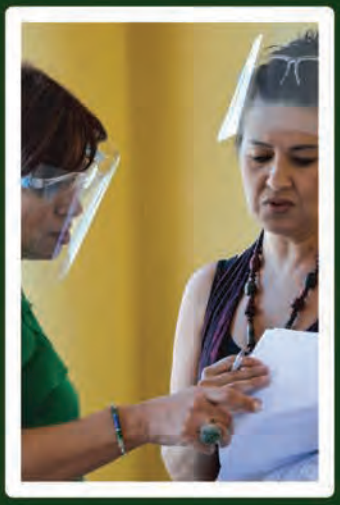
O nosso machibombo já estava maningue atrasado. Continuávamos com a espera, velho Gumende, completamente animado, avançava com a história, mordendo nos lábios o cigarro que a chuva apagou. Na mesma, ele não parava, nada, até que a chuva parou de cair dentro da história que ele me contava.

Mas hoje ele está calado. Muito calado. Demasiado silêncio para uma boca. A sua máscara de pano já está a desparecer no ar.
Os tempos são outros. Sim outros. E nós não temos nada que ver com isto tudo.

Av. do Palmar, nº 562 | Caixa Postal 2940 - Maputo
00 258 21 481 300 | 00 258 21 481 343
www.epmcelp.edu.mz | info@epmcelp.edu.mz

MOMENTOS EPM





Da esquerda para a direita:
Criando "O PÁTIO";
Sempre alerta na prevenção; Aula de dança;
Confiança na vigilância; Preparando a chegada dos alunos;
Reunião de trabalho no CRE; Primeiro dia de aulas presencial;
Distanciamento físico no debate sobre Bullying.

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA